

Abril de 1915

**REVISTA FEMININA**

Anno II

(A LUTA MODERNA)

N. II



Maria Eugenia Monteiro de Barros  
filha do Snr. Carlos Augusto Monteiro de Barros e neta do Exmo. Snr. Conselheiro Antonio Prado.



# PREVIDENCIA

## Caixa Paulista de Pensões

### SECÇÃO de PENSÕES

Pensões Vitalícias de 100\$000 e 150\$000 no máximo, depois de 10 e 15 annos de contribuição.

Capital realiado 9.597.912\$496  
Socios inscriptos . . . 89.101

### SECÇÃO de PECULIOS

Peculios de 10, 30 e 50 contos de réis mediante contribuições de 10, 15 e 50\$000 por fallecimento

Peculios pagos 924.000\$000  
Funeraes pagos 43.800\$000

Séde em São Paulo  
Edificio social  
**LARGO DA SÉ N. 3**  
(1. andar)

## "A FELICIDADE"

SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS  
POR  
NASCIMENTOS, CASAMENTOS E MORTALIDADE

Approvada e autorisada a funcionar em toda Republica pelos decretos ns. 10.470 e 10.706  
Peculios pagos mais de 350.000\$000

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.— Quem se inscrever nas series de "Nascimento" até o fim do corrente anno, será chamado "10 mezes" depois da inscripção e receberá de uma so vez o peculio que lhe couber. O nascimento póde dar-se em qualquer tempo.

E' a seguinte a Directoria desta Sociedade:

Presidente, Antonio de Figueiredo; Secretario, José Eduardo Ferreira de Carvalho; Thesourreiro, Dr. Luis de Almeida.

Conselho Fiscal: Dr. Adalberto Garcia da Luz, Juiz de Direito da 2a. Vara Criminal da Capital.  
Dr. Sebastião da Cunha Lobo, 1o. Promotor Publico da Capital. Dr. Victor Carmo Romano, Adv. e Juiz de Paz da Consolação. Supplentes: Durval Alberto de Amorim; José Augusto Saraiva; José de Camargo Calazans.

Consultor-Juridico: Dr. Raphael Correa de Sampaio, Adv. e Lente da Faculdade de Direito de São Paulo.

Medico: Dr. Alvaro de Sá (Da Beneficencia Portuguesa).

ELEGANCIA  
CONFORTO  
E  
RESISTENCIA

SÓ  
CALÇADO  
**Willacaz**  
S. PAULO

# REVISTA FEMININA

(A LUTA MODERNA)

PROPRIEDADE DA EMPREZA FEMININA BRASILEIRA

DIRECTORA: — VIRGILINA DE SOUZA SALLES

AS. ANNUAL, 5\$000 para S. Paulo - 5\$500 para outros Estados — RED: ALAMEDA GLETTE, S7

## ABRIL

O crepusculo começava a baixar; sobre o espaço ainda estuante das ultimas palpitações da luz, a sombra descia lentamente como uma palpebra cahindo sobre a scintillação de uma pupilla.

— Crepusculo de abril — balbuciou Corina abstracta... O sol do verão aos poucos nos abandona.

Estavamos a um canto do terraço, junto a uma mesa de laké, onde desfallecia um ramo magnifico de peonias e lilases.

Do salão vinham os accordes turbadores de uma valsa lenta; do jardim subia embalsamando os ares e ajoviando os nervos, o perfume morno que as flores exhalam ao cair da tarde.

Na tristeza languescente do crepusculo as almas femininas, como as flores, sentem necessidade de desabrochar, em confidencias.

— E Ernesto? — perguntei.

— Como todos os homens... respondeu-me Corina com um sorriso doloroso — Teve o seu orgulho satisfeito quando me viu vencida de amor... Desfalleceu então aos pés de outras. Procura-me agora porque eu o desprezo, pelo prazer da reconquista. Eil-o; ahi vem...

Ernesto surgiu no hiato da porta, vindo do salão; na meia luz da hora a linha impecavel do fraque accentuava a graça do seu corpo esguio.

— Ao menos esta — disse elle approximando-se de Corina. E baixando a voz continuou: — E' a ultima. A matinee está terminada e eu parto amanha.

Affastei-me discretamente para o intercolumnio cujo balcão se debruçava sobre um taboieiro de granium.

— Vês aquelle pedaço de ceu? — disse Corina, cuja voz tremia ligei-

ramente, apontando um ultimo trecho do ceu onde a luz resistia ainda á invasão da treva.

— Corina, eu te imploro, eu te supplico! Tem piedade de minha miseria.

— Vês? — continuou Corina sem interromper-se. — O sol parece pedir piedade á sombra que o afoga na opacidade do seu desprezo, onde nada se reflecte. Elle sabe que ella cederá no decorrer da noite tépida, cheia de sussurros mysteriosos e capitula agora certo de que se erguerá victorioso pela madrugada, esttraçoando o coração da treva...

Só elle dominará então o azul sereno... E' o coração do homem...

— Corina...

— Paremos pois na doçura do nosso primeiro crepusculo — continuou Corina — Ha ainda uma palpitação de luz; deixemol-a. Que nem a treva avance, nem a luz succumba...

Anna Rita Malheiros

Revista Feminina de S. Paulo.

## A CONFISSÃO

Guy de Maupassant

Ellas viveram continuamente juntas, inseparavelmente unidas. Margarida parecerá sempre triste, acarinhada e rapidamente envelhecera, soffrendo de uma mal desconhecida que a roía lentamente.

Margarida está agora para morrer e ha vinte e quatro horas não falla.

Foram estas as suas ultimas palavras, aos primeiros fulgores da aurora:

Manda chamar o padre: é chegado o meu momento.

E ficava em seguida espasmada, sacudida por tremores, os labios agitados por palavras que pareciam vir do coração e não podiam ser pronunciadas, os olhos estuporados...

Sua irman, em lagrimas, repetia:

— Margot, minha pobre Margot!

Passos fizeram-se ouvir na escada. A porta abriu-se. Um menino de coro appareceu seguido do velho padre em sobrepele. Avistando-os a agonizante sentou-se num resalto, abriu os labios, balbuciou duas ou tres palavras. O padre Simão approximou-se, tomou-lhe a mão, beijou-lhe a fronte e disse-lhe com voz doce: agitações por palavras que pareciam vir do coração e não podiam ser pronunciadas, os olhos estuporados...

— Deus vos perdoe, minha filha; coragem, o momento é chegado: fallai!

Então Margarida, tremendo da cabeça aos pés, balbuciou:

— Sentate aqui, minha irman e ouve!

O padre levantou Suzanna, que se debullhava em lagrimas ao pé do leito, fez-a sentar-se numa poltrona, ao seu lado, e tomando em cada mão uma das mãos das duas irmanas exclamou:

— Senhor, meu Deus, dae-lhe força e a vossa misericordia!

Margarida começou a fallar:

— Perdoe, perdoe, minha irman, Si tu soubesses que pavor me causou em toda



CREAÇÃO DE Mme BONILHA

Costume Riding-coat de sarja azul marinho, cinto em larga trança de seda preta, atacado com cordão de seda preta terminando com um pingente de retroz. Revêt de faille de seda preta.

13  
19

a vida a idea de que este minuto devia chegar um dia!

Suzanna respondeu-lhe em lagrimas: — Eu não tenho o que te perdoar; minha irman; tu me deste tudo, tu és um anjo.

Margarida interrompeu-a: — Calate! Deixa-me dizer tudo... E' horrivel... tudo... tudo... Lembra-te de Henrique?

Suzanna estremeceu e olhou a sua irman, que continuava:

— Henrique, o teu noivo. E' preciso que eu te diga tudo. Eu tinha apenas doze annos. Eu era mimada, fazia tudo o que queria. Lembra-te? A primeira vez que Henrique veio á nossa casa trouxe-lhe umas de verniz; desceu do cavallo diante do portão, desentou-se do costume que vestia; parara apenas para trazer uma noticia a Papai. Lembra-te? Logo que o vi eu me senti estufada, tão bello elle me pareceu e fiquei em pé, a um canto do salão, todo o tempo em que elle fallou. As creanças são singulares e terríveis. Oh... como eu sonhei... Elle voltou; veio muitas outras vezes... Eu o olhava com amollos os olhos, com toda minha alma... Eu era crescida para minha cabale e mais astuta do que julgavam os outros. Henrique passou a vir com frequencia... Eu só pensava nelle e pronunciava baixinho:

— Henrique... meu Henrique...

Um dia disseram-me que elle te havia pedido em casamento. Chorei três noites, sem dormir... Elle vinha todos os dias depois do almoço. Tu lhe fazias doces escolhidos que elle comia deliciada. E eu mingava de ciúme. O casamento approximava-se; quinze dias apenas faltavam. Jurci então: — Elle não casará com Suzanna; elle casará conmigo quando eu ficar grande... Uma noite, dez dias antes do contracto, tu sahiste como elle para um passeio ao luar, em frente ao nosso castello e sob a sombra do grande pinheiro; elle te abraçou... Lembra-te? Eu vos vi escondida entre os arbustos... Comecei então a olhar-lhe horrivelmente. Não, elle não se casará com Suzanna, nem com uma outra; a minha desgraça seria enorme... Ouve agora o que eu fiz! Eu tinha visto o dinheiro preparar bolinhas para matar os cães vagabundos, moendo cacos de vidro com uma pedra e misturando o pó a uma pasta de cereia... E' horrivel, ouvi... Eu rechei igualmente a pó um vidro vazio, que encontrei em casa e misturei pó na massa dos doces que tu preparavas para Henrique.

Elle comen três dos doces: eu comi um e atirei os seis outros no tanque. Os dois doces morreram três dias depois... Henrique morreu tambem e eu fiquei doente para toda a vida... Foi depois, mais tarde... o mais terrivel... quando eu raciocinei... ouvi:

— Minha vida, toda minha vida, que tortura! E eu tornei a jurar: — Nunca mais deixarei minha irman, para que eu lhe possa dizer tudo na hora estúpida...

Desde então a obsessão deste pensamento perseguiu-me sempre... Eu pensava dia e noite — chegará a hora em que teigi que

lhe dizer tudo... Vou morrer e tremo de pavor pensando que irei encontrá-lo... E' preciso que tu me perdoes... Dize-lhe que me perdoe, padre, eu vos conjuro... não posso morrer assim...

Margarida calou-se, angustiada, raspando as cobertas com os dedos crispados. Suzanna tinha escondido o rosto entre as mãos e não se mexia. Pensava em Henrique que ella poderia ter amado tão longamente. Ella o revia, no outro lado deapparecido, na bruma do passado... Tinha guardado em sua alma, como num relicario, o unico beijo que elle lhe dera... Toda a sua vida depois fora vazia; nada, nada mais...

O padre levantou-se de repente e com voz vibrante exclamou:

— D. Suzanna, sua irman está morrendo...

Suzanna, descobrindo o rosto lavado em lagrimas, precipitou-se sobre sua irman e beijou-a com todas as suas forças lambucando:

— Eu te perdoo, eu te perdoo minha irman...

Corina Sangermano

(Revista Feminina de S. Paulo)

## O que toda mulher deve saber

(Revista Feminina de S. Paulo).

A mulher é a gerente do lar. Todos os negocios dependem de uma boa gerencia. Um lar mal gerido é um lar arruinado por mais que produza o marido. Diz um velho magar: — Si o marido trouxer o dinheiro para casa em carroções e a mulher de verdade em jogar o dinheiro pela janela com a ponta de uma agulha, vencerá fatalmente a mulher.

**A escripturação** — Nenhuma empresa, nenhum negocio, nenhuma operação seguida em que circule dinheiro, pode ser feita com ordem e methodo sem uma escripta.

As empresas, as companhias e os bancos têm os seus guardalivros que assentam, sommam, subtraem, multiplicam e dividem e ao fim de cada semestre arman o balanço e informam si o negocio caminha favoravel ou desfavoravelmente. E não ha outro meio de saber-se a quantas se anda... Para a gerencia de um lar é obvio que um guardalivros seria demais. A escripta porém é imprescindivel e poderá ser feita sem grande esforço pela dona da casa. Não ha necessidade de um Borrador, de um Rasoão, de um Diario.

O "livrinho de assentos" das donas de casa é uma miniatura encantadora de todos aquellos grandes livros de contabilidade. Uma dona de casa que não tem o seu livro de assentos, que não sabe quanto gasta cada dia e no que gasta, poderá ser tudo — excellente mai, esposa apaixonada — menos, dona de casa. Si o marido dispuser de uma renda exigua, poderá ficar certo que dentro de alguns mezes toda a sua vida será desequilibrada e em atraso com os seus fornecedores. O contrario succederá ao marido cuja mulher tomar a serie a gerencia da casa.

**Da receita e da despesa** — Entende-se como receita todo o dinheiro que entra para a casa, de ordenados e de rendimentos fixos ou eventuaes e como despesa tudo quanto sae para não mais voltar.

Para que a casa seja bem gerida é necessário que o balanço mensal não apresente deficit, ou antes, que apresente um saldo a favor. Tomemos um exemplo:

Supponhamos um casal sem filhos cujo marido ganhe trescentos mil reis por mez e cuja mulher tenha trasido como dote uma casa que produz o aluguel de cem mil reis por mez. A receita pois é de 400\$000 mensaes e a dona da casa deve arranjar-se de modo a que a despesa total da casa e de vestuario não exceda a 350\$000 por mez, deixando um saldo de 50\$000, sempre necessário para um caso de molestia ou ainda para o caso de falhar uma parte da receita, desalugando-se por exemplo a casa.

Estabelecemos assim duas receitas: — A real, de 400\$000 e a disponivel de 350\$000. Por mais modesto que seja o casal é preciso reservar mensalmente 50\$000 para o vestuario, calçados, chapéus e outras pequenas despesas que a sociedade impõe. Bastarão os 50\$000 para tanta coisa? — perguntarão algumas leitoras.

A somma não é de facto importante, mas bastará por certo, si for dispendida com methodo. Um casal que traz bem equili-

brada a vida, tem credito no commercio e ao alfaiate, ao sapateiro, á costureira, poderá pagar as suas contas em prestações mensaes. E' logico que com 50\$000 mensaes não poderá o casal que nos serve de exemplo primar pelo luxo, mas com uma receita disponivel de 350\$000 ninguém pode pensar em luxo.

Sobram portanto 300\$000. Com esta quantia devera a dona da casa fazer todo o resto da despesa. O aluguel da casa não deverá exceder de uma terça parte daquella somma. Por 100\$ nas nossas grandes cidades não é difficil obter uma pequena casa e nas Cidades do Interior 50 ou 60\$000 bastarão para a verba do aluguel. Dos 200\$000 que restam 150\$000 deverão custear todas as despesas internas, creados, luz, alimentação. Com esta somma uma dona de casa methodica e economica poderá faser a despesa de um casal, fornecendo uma alimentação variada e substancial. Os legumes são em toda a parte relativamente de pouco preço e a dona de casa que dispõe de um pequeno quintal, poderá plantar legumes de facil cultivo, como abobora, chichib, que é um legume delicado e abundante, alface e outros. Os legumes não sómente variam enormemente a alimentação, como enriquecem o sangue de ferro assimilavel. Com um prato de carne, uma boa sopa e dois legumes — confecciona-se um excellente menu. Teremos occasião de voltar sobre este assumpto fornecendo a lista de alguns menus economicos, para as cozinhas modestas.

Feita assim a divisão da modica receita que nos serve de exemplo sobrarão ainda 50\$000, que servirão para as pequenas despesas do casal — o *argent de poche*, como o chamam os francezes — bonds, um passeio aos domingos, um cinema ou outro divertimento.

Eis ali exposto um pequeno orçamento, tão modesto quanto bem equilibrado. Nada foi esquecido; tudo está comprehendido

dentro delle, mesmo os divertimentos que são necessarios ao espirito, como o ar aos pulmões. Todas as despesas feitas o balanço será encerrado ao fim de cada mez com 50\$000 de saldo, que constituirão o fundo de previdencia. Este fundo servirá para ocorrer á despezas eventuaes, entre as quaes, é preciso contar com o gravame de possíveis molestias.

So fim de cada anno si nenhuma molestia ou nenhuma despesa eventual forçada desfalcar aquelle fundo o casal terá um saldo de 600\$000, que já então poderá ser transportado para o fundo de economia, fassendo com elle qualquer collocação util cu-



Os penteados modernos

jo rendimento augmentará a receita do anno seguinte. Assim pois, partindo deste exemplo, para maior, ficou dividida a receita: 25% para o aluguel da casa; 12, 1/2 % para vestuario; 37, 1/2 % para alimentação e creados; 12, 1/2 % para divertimentos e 12, 1/2 % para o fundo de previdencia.

Das quatro primeiras verbas algumas poderão ser diminuidas conforme o lugar que o casal habita, pois no Interior a vida custa menos que nas capitales.

E' de sabia gerencia que tudo quanto se puder ganhar naquellas verbas, seja levado ao fundo de economia, isto é, á organização do patrimonio do casal.

S. Paulo, Março-1915

Helena F. de Curjão

## De todo o Brasil

... continuam a chegar applausos entusiastas á REVISTA FEMININA, que vai de victoria em victoria, assignalando a primeira tentativa methodica e disciplinada de um grupo de senhoras brasileiras.

De Milagres, no Ceará, escreve-nos D. Anna de Amorim Ziné, enviando uma lista de assignantes e declarando-se infinitamente contente de poder colaborar para a auctuosa acção da Revista Feminina, publicando uma revista exclusivamente de senhoras.

D. Carolina Vieira Costa, de Lagos, S. Catharina, D. Lazara da Conceição Bernardes, de Bocayuva, Lencóes, D. Carmen Fernandes, de Miracema, E. do Rio, D. Minervina de Oliveira Brito, de Bagé, R. G. do Sul, D. Cassilda Vieira Nunes, de Petropolis, a senhora do Dr. Severino A. Vieira, D. Joaquina Bastos, de Curitiba, D. Polcina Bevilacqua, de Recife, enviaram-nos cartas e cartas e pedidos de assignaturas, felicitando-nos com o entusiasmo e prometendo-nos franca coadjuvação para que não fracasse a primeira tentativa das senhoras brasileiras.

A Exma. Sra. Viuva Casimiro Cunha, de Vassouras, no E. do Rio, escreve-nos. Recebi um exemplar da Revista Feminina e depois de a haver lido tornei-me admiradora entusiasta de tão brilhante idea e ponho-me inteiramente ao seu dispor nesta Cidade, onde pretendo angariar grande numero de assignaturas entre as minhas amigas. Aceite os meus applausos sinceros pela sua brilhante iniciativa; é uma nova estrada aberta á intellectualidade feminina do Brasil, que não é nem menos viva, nem menos instruida, que a intellectualidade feminina europeia, onde a mulher tem justo lugar no campo espirital. Pego-lhe que tome nota de minha assignatura e da assignatura de minha amiga D. Alzira Alves Vargens, de Barra do Pirahy. Espero enviar-lhe logo uma lista de assignaturas.

Agradecemos á distincta senhora tão captivantes phrases e contamos com o seu generoso auxilio para a propaganda da nossa Revista.

D. Jacintha do Couto Brandão Peixoto, de Goyaz, Estado de Goyaz, escreve-nos: D. Virgínia. Envio-lhe uma numerosa lista de assignantes por mim angariadas; á impertancia das mesmas enviarei pelos srs. Martins Costa & Cia. Rua José Bonifacio, 24, nessa Capital.

Quasi todo: os assignantes pedem como premio um pote de *Verônica*, o creme da moda; apenas 4 pedem o album para pintura e uma desceja os fasciculos do *Figlioli*, de Edmond Rostand. Todos pedem a remessa dos exemplares anteriores. O entusiasmo

pela *Revista* é aqui indiscrip-  
ta enviar-me cem exemplares  
para distribuir entre minhas amigas.

Faço questão de obter pelo  
menos duzentos assignantes para a  
*Revista*; creio que é a melhor forma de  
colaborar para o nosso ideal  
continuum.

D. Jacintha Peixoto tem sido  
uma das nossas mais entusiastas  
colaboradoras e graças ao seu  
exfolgado e dedicado a *Revista*  
*Feminina* está obtendo brilhante  
êxito em Goyaz.

Da Associação dos Empregados  
no Commercio, de Recife, recebemos  
anualmente assignado pelo seu  
primeiro secretario Euclydes de  
Carvalho, felicitando-nos calorosamente  
e fazendo os melhores votos pelo  
bom êxito da nossa Empreza,  
principalmente no concernente  
à vida e duração do brilhante  
organ que veio preencher  
importante lacuna no jornalismo  
da nossa Patria.

Agradecemos ao sr. Euclydes de  
Carvalho e aos seus dignos  
companheiros de directoria e  
contamos que a Associação  
auxilie a divulgação da nossa  
Revista, em Pernambuco.

De Codó, no Ceará (reparem  
na diffusão da nossa Revista)  
recebemos um lindo postal, com  
um instantaneo, trabalho da  
senhorita Maria da Gloria;

Uma destas é o da comparação  
— *Si o ceu fosse papel...* em  
que todos os poetas e namora-  
dos, desde o remoto evo dos  
velhos poemas dos orientes  
moldam o incommemoravel das  
lagrimas, do amor e da desdita.  
Temol-a os diferentes vari-  
antes como esta:

Si o mar fosse tinteiro  
E o ceu fosse de papel,  
Não chegava para escrever  
Como é falsa uma mulher!

Nos dialectos peninsulares  
apparecem os mesmos versos e a  
mesma formula se repete:

Si la mar fuera de tinta  
Y de papel fuera el cielo,  
No te pudiera escribir  
Lo mucho que yo te quiero

"La fuente. Canc. pop. II. 140"

A mesma formula encontra-se  
no dialecto veneto:

(L'acqua che ghè nel mar la fosse in-  
ghiostrò  
La terra fusse carta)

e em quasi todas as variantes  
dialectaes da lingua latina.  
Affirma o illustre João Ribeiro,  
à quem tomamos emprestado o  
assumpto e as citações, que mes-  
mo no Novo Testamento se en-  
contra imagem identica.

## ADALIUS

O mais elegante livro sobre  
cozinha até hoje publicado.

Conlem grande copia de  
receitas de cozinha, doces,  
licores etc. todas experimentadas  
e muito praticas.

Elegante livro util a toda  
dona de casa e de grande  
preço 800 reis.

Remittam essa importancia  
em sellos do correio com o  
nosso endereço a Empreza  
*Feminina Brasileira* Alameda  
Gleite 87 — São Paulo e  
imediatamente receberéis o  
Adalius pela volta do correio.

## POESIA POPULAR

(Revista Feminina de S. Paulo)

Dizem que a mulher é falsa;  
Tão falsa como o papel;  
Mas quem vendeu Jesus-Christo  
Foi homem, não foi mulher!

Si o ceu fosse papel... Eis uma  
formula poetica que serviu a  
João Ribeiro, o eminente academi-  
co, para provar que a imagina-  
ção popular é relativamente po-  
bre que nos diferentes *folk-lore*,  
encontra-se a repetição das mes-  
mas imagens.

"As ideas essenciaes são pouco  
numeradas — diz o illustre es-  
criptor. — Um inventario cuida-  
doso de todos os contos e sonet-  
os redul-os a alguns typos fun-  
damentaes, a mau grado da in-  
finita variedade que se antolha  
na litteratura. Não menos restric-  
tas são as formulas poeticas, os  
tropos rhetoricos e as imagens.

Uma destas é o da comparação  
— *Si o ceu fosse papel...* em  
que todos os poetas e namora-  
dos, desde o remoto evo dos  
velhos poemas dos orientes  
moldam o incommemoravel das  
lagrimas, do amor e da desdita.

Temol-a os diferentes vari-  
antes como esta:

Si o mar fosse tinteiro  
E o ceu fosse de papel,  
Não chegava para escrever  
Como é falsa uma mulher!

Nos dialectos peninsulares  
apparecem os mesmos versos e a  
mesma formula se repete:

Si la mar fuera de tinta  
Y de papel fuera el cielo,  
No te pudiera escribir  
Lo mucho que yo te quiero

"La fuente. Canc. pop. II. 140"

A mesma formula encontra-se  
no dialecto veneto:

(L'acqua che ghè nel mar la fosse in-  
ghiostrò  
La terra fusse carta)

e em quasi todas as variantes  
dialectaes da lingua latina.  
Affirma o illustre João Ribeiro,  
à quem tomamos emprestado o  
assumpto e as citações, que mes-  
mo no Novo Testamento se en-  
contra imagem identica.

Si o mar fosse tinteiro  
E o ceu fosse de papel,  
Não chegava para escrever  
Como é falsa uma mulher!

Nos dialectos peninsulares  
apparecem os mesmos versos e a  
mesma formula se repete:

Si la mar fuera de tinta  
Y de papel fuera el cielo,  
No te pudiera escribir  
Lo mucho que yo te quiero

"La fuente. Canc. pop. II. 140"

A mesma formula encontra-se  
no dialecto veneto:

(L'acqua che ghè nel mar la fosse in-  
ghiostrò  
La terra fusse carta)

e em quasi todas as variantes  
dialectaes da lingua latina.  
Affirma o illustre João Ribeiro,  
à quem tomamos emprestado o  
assumpto e as citações, que mes-  
mo no Novo Testamento se en-  
contra imagem identica.

Remittam essa importancia  
em sellos do correio com o  
nosso endereço a Empreza  
*Feminina Brasileira* Alameda  
Gleite 87 — São Paulo e  
imediatamente receberéis o  
Adalius pela volta do correio.

Da mesma imagem desgalha-  
se toda uma ramagem de vari-  
antes, como as seguintes quadri-  
nhas do *folk-lore*, pernambucano:

Da bocca farei tinteiro,  
Da lingua penna aparada,  
Dos dentes letra miuda,  
Dos olhos carta fechada...

Quando te fortes embora,  
Me escrevas do caminho,  
Si não tiveres papel  
Nas azas de um passarinho.

"A mesma suggestão foi — diz,  
João Ribeiro — que inspirou os  
versos de Castro Alves ao nome  
de Dalila:

Que com o sol — penna d'oiro — eu  
[escreveria  
Nas laminas do ceu.

A verdade é que ha uma *alma*  
do povo, como ha de uma raça,  
segundo ensinaram Lajanes e Bastian  
e nesses fragmentos colhi-  
dos em tão diferentes recantos,  
se espelha integral e limpida a  
mesma e eterna physionomia da  
nossa cultura. Porque não havia  
de o ceu estrelado ser o confi-  
dente dos ditosos? E porque não  
haviãem estes de solettrar os hie-  
roglifos de luz como se foram  
ideas esparsas na escuridão in-  
finita?"

## LIVROS RECEBIDOS.

**A Morte de Pierrot** — de Julio Ce-  
sar da Silva — E' uma deliciosa phanta-  
sia, de vibração delicada, em que a alma  
do poeta revela toda a vivacidade de sua  
esthesia. Julio Cesar da Silva que estreu-  
ou em São Paulo, ha uma dezena de annos,  
com as *Stalactites*, um livro de versos  
que era a affirmação vibrante de uma  
alma de artista, deixou-nos por longo tem-  
po privados dos accordes de sua lyra. Fa-  
zemos votos para que *A morte de Pier-  
rot*, seja o inicio de uma nova era de  
productividade, que consagrará os seus  
meritos de artista delicado, de labores fi-  
nos e ao mesmo tempo nos embarlará na  
suave cadencia do seu verso, delicioso de  
colorido e morbidez.

Os mesmos votos fazemos quanto a D.  
Francisca Julia da Silva, sua dilecta irman  
a princeza das poetizas brasileiras que  
com uma crueldade refinada, nos priva da  
delicia suprema do seu verso perfeito.

## CAXAMBÓ

a soberana das aguas de mesa  
a unica analysada chimica e bacteriologicamente  
DEPOSITARIOS: GARCIA NOGUEIRA & CIA.  
2 Rua São Bento N. 54 (Loja Japão)

## Trabalhos de agulha

A pedido de diversas leitoras  
incumbimo-nos de enviar para  
o Interior tudo quanto fór ne-  
cessario para os trabalhos de  
agulha, Vide em nosso n me-  
or anterior as gravuras e texto  
para o filet.

**Renda dinamarqueza.** — A ren-  
da dinamarqueza tambem cha-  
mada renda Hedebo, é um linho  
trabalho de agulha, muito sim-  
ples e muito facil.

Uma vez calcado o desenho  
fixa-se o papel tela sobe um pa-  
pel encerado; traça-se em segui-  
da as rodinhas sobre as quaes  
se cosem dois fios presos por  
pontos de cirzadura.

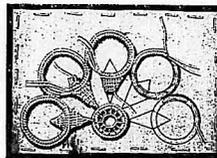


Fig. N. 1. Modo de trabalhar a renda dinamarqueza.

Volta-se ao ponto de partida,  
cobrem-se as rodinhas de casea-  
do, sob as quaes conduz-se ain-  
da uma vez os dois fios vinhos  
do traçado. Antes de terminar  
inteiramente as rodinhas execu-  
tam-se as pequenas pyramides  
com ponto de caseado por cima  
dos pontos de caseado das ro-  
dinhas, lançando cada vez o fio  
e voltando, sobre a carreira de  
pontos terminados, de modo a  
começar cada carreira do mesmo  
lado.

O fio distendido é cirzido pe-  
los pontos caseados da carreira  
seguinte. Diminuindo um ponto  
de cada vez chega-se finalmente  
a formar uma ponta e d'ahi se  
reconduz o fio ás rodinhas por  
pequenos pontos de cirzadura co-  
locados ao longo da pyramide.  
Faz-se em seguida uma segunda  
pyramide opposta á primeira, ter-  
mina-se a rodinha e cortam-se  
os fios.

No lugar em que as rodinhas  
colloca-se um numero impar de  
fios nos quadrados, para contra-  
riar, regularmente, ao fim da  
volta, os fios distendidos. Com  
numero par de fios o cruzamen-  
to não será regular no ultimo  
quadrado.

Quando o ponto deve formar  
um canto lança-se primeiramente  
o fio por cima de um numero  
determinado de quadrados. Nes-  
ta primeira volta os fios deve-  
rão ficar lassos e para poder dar  
a todos o mesmo comprimento,  
colloca-se uma agulha grossa de  
tricot sobre o ultimo quadrado,  
por cima do qual se distenderão  
os fios. Depois de ter feito al-  
guns quadrados tira-se a agulha.

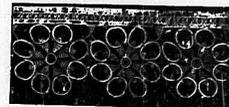


Fig. N. 2. Um pedaço de renda dinamarqueza.

Tres rosaceas ligadas a uma  
tira de fazenda, guarnecida de  
um entremeio desfiado. Entre  
as rosaceas quatro pequenas py-  
ramides para ornar os espaços  
vasios.

Recebemos diversas cartas so-  
bre a nossa chronica do numero  
passado referente ao filet, pe-  
dindo-nos agulhas e moldes, que  
imediatamente enviamos.

Satisfasendo o pedido de di-  
versas leitoras damos a seguir o  
ponto de linho para o filet bor-  
dado, que é o ponto que se en-  
contra mais communmente nos  
bordados antigos: o fundo são  
flores, de folhas e os bordos são  
geralmente executados com este  
ponto. Depois de haver fixado o  
fio a um dos nós do filet elle é  
levado e trasido duas vezes por  
cima e por baixo dos fios do fi-  
let, de modo que, cada segundo  
fio passe *sob* o fio do filet ao  
fim de cada volta e *sobre* o fio  
do filet quando é trazido para  
cima. Assim se forma a carcassa  
do ponto de linho, que é com-  
pletada pela segunda serie de  
pontos. Procede-se como para  
lavar o linho; levanta-se um fio  
e abaixa-se outro. Póde-se tam-  
bem lançar o fio por cima dos  
fios dos quadrados. Neste caso

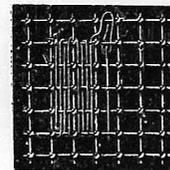


Fig. N. 3. Colocalção dos primeiros pontos.

Os fios primeiros encolherão  
pouco a pouco, visto serem el-  
les abaixados e erguidos succes-  
sivamente pela passagem dos se-  
gundos fios e elles acabarão por

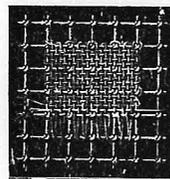


Fig. N. 4. Colocalção dos segundos pontos.

ter o comprimento necessario pa-  
ra impedir que os ultimos qua-  
dros fiquem espichados. Che-  
gado ao canto, crusa-se o fio da  
carreira seguinte. Os primeiros  
fios do segundo lado formam o  
fundo no quadro do angulo:  
do segundo quadro do angulo

passa-se ao terceiro e do terceiro ao quarto, levantando e abainhando os fios espichados pelo primeiro angulo.

(Extr. Dillmann) (Revista Feminina de S. Paulo)

REMESSAS PELO CORREIO - Atendendo ao pedido de grande numero de leitores...

Para Fiat, Agulhas (carrões) de mão, para 100, 200, 300 e 400 rês...

Para Crochet em Linha, Alfines com amuletos, para 300, 400, 500 e 600 rês...

Para Tricot em Lã, Agulhas de uso para 100, 200, 300 e 400 rês...

Para Crochet em Lã, Alfines com amuletos, para 300, 400, 500 e 600 rês...

O Sucesso dos Charlatães

(Revista Feminina de S. Paulo)

Quando vemos hoje nos jornaes os anuncios mirabolantes de curas extraordinarias...

de maior numero de tolos do que de gente sensata...

No seculo XVII, a Ponte Nova de Paris era o lugar de reunião dos passeantes e ociosos...

D'essas lojas, a mais conhecida e melhor afreguezada era aquella em que se vendia o orvietano...

« Já eu fazia em Paris um barulho infernal. Não ha aqui ninguém que se lembre de me ter visto então?...

gusa de um cancro que ella tinha no seio esquerdo. Perguntem ao Grão Mogol quem foi que o salvou do seu ultimo ataque de violata...

« Trago commigo um balsamo do Japão que torna pretos os cabellos grisalhos...

« Ainda conhecemos gente de'ssa força.

« Um dia o senhor de Sartines quiz mandar encarcerar um d'esses charlatães...

« Meu senhor, respondeu o homem, quantas pessoas julga vossa excellencia...

« Agora, outra cousa, meu senhor, quantas pessoas de espirito pensa vossa excellencia...

« E' muito provavel, replicou o charlatão, deixo á vossa excellencia essas pessoas sensatas...

F. Mousson Lanausse.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que tomarem uma assignatura da REVISTA FEMININA remetteremos como presente 1 vidro de „Dermina“...

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brazil.

Ninguém deve deixar de assignar a REVISTA FEMININA que, custando apenas \$3000 por anno...

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida á Exma. Sra. Da Virgínia de Souza Salles...

A REVISTA FEMININA é a mais bem feita revista especialmente dedicada ás senhoras...

Todos os assumptos de valor encontrado guarida em suas columnas, especialmente os de arte e litteratura

UM NOVO PREMIO!

De todas as Revistas brasileiras a REVISTA FEMININA é a que oferece maior numero de premios aos seus leitores...

O novo premio é um retrato a oleo no valor minimo de 300-500 e algumas aves feitas por uma das nossas mais reputadas artistas pintoras...

GRATIS

Envia-se sem despesa alguma um exemplar da "Chave da Fortuna", E' um magnifico livro onde se acham compendiados os melhores preceitos para se adquirir fortuna...

Pedidos acompanhados de um sello de 20 réis á Caixa Postal n.º 412. — 5, Paulo.

As senhoras gordas

(Revista Feminina de S. Paulo)

A belleza não é compativel com os extremos; como a virtude ella reside no meio termo. Quando a gordura é exaggerada as formas se tornam monstruosas...

Damos a seguir o interview com um notavel especialista brasileiro, o mesmo eminente professor a quem recorremos no numero oito da nossa Revista...

« A primeira coisa a estudar quando uma senhora nos vem



Lindíssimo modelo de chapeo de palha entefetico com rosas e grandes fitas de velludo de seda. Modelo germaine

consultar por uma gordura excessiva, é a causa do mal. Geralmente a sedentariedade, a alimentação muito copiosa, a inactividade, e o uso de bebidas fermentadas e do assucar em excesso — são os responsaveis pela obesidade.

Ha pessoas gordas porém que comem muito pouco e fazem grandes caminhadas a pé e outros exercicios physicos, sem resultado apparente. Nestes casos trata-se quasi sempre de um phenomeno hereditario.

E' preciso ainda notar que em certa idade, entre os trinta e

cinco e quarenta e cinco annos, coincidindo com uma epoca de transição, as senhoras são sujeitadas a invasão do tecido adiposo.

Temos assim tres categorias de senhoras gordas, classificadas etiologicamente: — Vida sedentaria e excesso de alimentação; hereditaria; e idade.

Na primeira categoria com um excesso de ganho e escussez de despesa, dá-se o accumulo. O remedio racional é equilibrar o rendimento; diminuir a receita, comendo menos e augmentar a despesa com os exercicios physicos.

« A primeira coisa a estudar quando uma senhora nos vem... O remedio racional é equilibrar o rendimento; diminuir a receita, comendo menos e augmentar a despesa com os exercicios physicos.

Ha muita coisa para variar a alimentação. Os legumes verdes são em grande numero e todos elles são permitidos aos gordos. O frango e algumas aves, feitos na grelha, quasi sem gordura e os peixes, completarão excellentes cardapios para que os gordos não se tenham a queixar de excessivo rigor.

Um pequeno pedaço de carne de grelha, uma sopa magra de legumes e um prato de espinafres — eis ahi um almoço que si não é o ideal de um epicurista, não é igualmente o modo de um cenobita.

Ao juntar um peixe cozido — procurar sempre evitar a gordura — uma sopa julianna (caldo verde) que poderá ser abundante e uma fructa acida — as fructas

acidias são permitidas — ou uma taíhada de mamão ou de melão. Como bebida o chá o o café são permitidos, mas o matte é preferível pelo seu poder diuretico.

Acredito que no primeiro dia a alimentação que acabo de indicar deixará o doente com fome. Ao fim de dois dias porém elle estará habituado ao regimen e não sentirá mais fome.

Diminuida assim a entrada de novos coefficientes de gordura, evitada portanto a superprodução, é necessario eliminar o excesso de *stock* armazenado no organismo.

Realizaremos a segunda parte do programma, com o exercicio physico — longas caminhadas a pé, pela manhã e á tarde — uma a duas horas de marcha lenta e seguida — e sport, equitação, lawn-tennis, foot-ball, baseball, etc.

Ha senhoras que não dispõem de elementos para o sport. Recomendamos neste caso um exercicio facil: — saltar com os pés juntos no proprio aposento e sem mudar de lugar, até que se produza uma transpiração abundante.

É necessario beber o menos possível e apenas agua ou infusão de cabelo de milho, que sendo diuretico, auxilia o regimen.

Os medicamentos nada adiantam e a lista de medicamentos para emmagrecer é enorme — o que prova que nenhum é effcaz.

A balneotherapia ao contrario é de bom auxilio. Nas cidades em que ha estabelecimentos de banhos, as pessoas gordas poderão usar o banho turco, que produz abundante sudação. O banho de rio ou de mar, com a natação, são altamente recomendáveis.

O banho morno é contra-indicado e as pessoas que não puderem faser a balneo-therapia como deixamos dito, deverão usar o banho frio — de chuva de preferencia — seguido de massagem. Quando não houver massagistas

no lugar uma creada poderá incumbir-se de faser o *amassamento*, tomando entre as mãos a pelle e o tecido gorduroso e espremendo-o, trecho por trecho.

Não é uma massagem ideal, mas é um recurso para quem não dispõe de outra. Em seguida ao banho um longo exercicio, bem de vagar — uma a duas horas — até provocar suor abundante.

Com este regimen tenazmente seguido o emmagrecimento dá-se aos poucos, sem prejuizo para a saude e com vantagem para a belleza da mulher. >

A. L.

### Consultas medicas

#### sobre molestias de senhoras

— Ha muitos assumptos inimicos do nosso sexo que não podemos traser para as nossas columnas. No desejo de prestar um serviço ás nossas leitoras estamos organisando uma combinação com diferentes especialistas notáveis de S. Paulo, de modo a podermos responder por carta ás consultas medicas das nossas assignnantes, para o que é necessario apenas que nos enviem a descripção detalhada do seu mal e a importancia de cinco mil reis. As pessoas que não forem nossas assignnantes poderão gosar de igual vantagem, enviando *ao mesmo tempo* o pedido de assignnatura e respectiva importancia.

(Revista Feminina de S. Paulo)

### Os concursos da Revista Feminina

Qual é o papel da mulher na sociedade moderna?

(As respostas deverão ser explanadas em duas ou tres tiras de papel, escriptas de um lado só.)

Publicamos em seguida a resposta enviada pela Exma. Sra. D. Bartyra Tybiricá:

A meu ver, o papel desempenhado pela Mulher até aqui, tem sido deficiente e ao mesmo tem-

po deprimente, sacrificando-se ao amor proprio e ao egoismo do sexo opposto.

Tudo tem evoluído com o decorrer dos tempos e as funções de cada um dos orgãos em que se detalha a acção social tem acompanhado a evolução das escolas e das ideias.

A mulher — que Nero punha em foco no senado romano para saber se ella tinha uma alma igual á do homem — não tem podido acompanhar com o mesmo passo a seriação progressiva dos momentos psychicos que assignalam cada epoca e conserva-se ainda, com imperceptivel dissimulação, como ha vinte seculos atraz. E porque? Porque naturalmente o homem lhe descobrin qualidades vantajosas e teme-lhe a concurrencia.

Para a realisação da sua felicidade é necessario apenas que a Mulher não seja nem mais e nem menos ignorante do que o homem; que o homem com ella se irmane, na rede doirada de uma affectividade que a um e outro nivele pela linha do coração para a realisação do mesmo sonho.

Censura-se acrememente o movimento feminista na Inglaterra. E', de facto, lamentavel o procedimento das suffragistas, mas — como disse Alberto Guerra — não ha gloria sem sacrificio, não ha belleza sem contrastes, não ha dia sem nuvens e nem quadro sem sombras.

Não é de hoje que a Eterna Menor tenta rehabilitar-se, por meios brandos e rasoveis, da escravidão social em que mais ou menos inconscientemente vive. Por taes processos gastaram, em vão, suas vidas muitas senhoras, como Marya Cheliga, Mme. Eugenie, Potonié Pierre, "a báz e sincera propagandista da paz Universal"; a princeza Wisniewska, Marie Mártin, Bertha Palmer, Clemencia Boyer, esta laureada num concurso sobre a theoria do imposto, de parceria com Prudhon que acabava de negar a intelligencia feminina.

Muitas paginas se encheriam com os nomes dessas senhoras reito nas sociedades bem organisadas.

S. Paulo.

Em Portugal o movimento feminista foi sempre digno de menção, com DD. Maria Amalia V. de Carvalho, Olivia T. de Menezes, Clorinda de Macedo, Guiomar Torreção e actualmente D. Anna de Castro Ozorio e outras.

Só no Brasil a Mulher parece conservar-se inactiva — dir-se-ia uma chrysalida entorpecida no casulo da indiferença. Mas é preciso que ella se faça nymph e crie azas, que alargue o seu horizonte rompendo obstaculos e entaves para conquistar o lugar que lhe compete nas sociedades modernas.

E' um erro suppor que a Mulher, para collaborar com o homem publicamente, deva abandonar a função carinhosa do lar. O tempo sabiamente dividido permitirá que não se descuidando do lar, ella occupe as horas vagas na leitura e no estudo, preparando o seu espirito para as contingencias cada vez mais difficeis da luta pela vida. A toilette é o triumpho da mulher — e muitas senhoras embaçadas por esta mystificação delicada do sexo opposto, illudem-se e escravizam-se cada vez mais, satisfazendo apenas o orgulho dos homens.

A alma é que se deve adorar. O corpo é ephemero; o espirito não.

A leitura de um bom livro vale mais do que os repetidos passeios, e a palestra continuada sobre modas, creados e pequenos "potins" de sociedade não é a mais adequada á educação espirital necessaria á mulher moderna.

E é por isso que eu saudo com o mais grato entusiasmo, com a mais sincera satisfação a Exma. Snra. D. Virgilina de Souza Salles, pela brilhante iniciativa que acaba de ter, fundando um jornal para senhoras que embora isento de caracter feminista, concorrerá para o preparo do espirito da Mulher brasileira de hoje para que amanha ella

## POEMAS DA JUVENTUDE

(Collaboração especial para a Revista Feminina de S. Paulo.)

### PRELUDIOS

A primeira vez que nos vimos ella tinha doze annos e eu quinze. Menina e travessa, não percebeu logo que o meu coração pulsava por ella e, querendo um companheiro para os seus brincos infantis, levou-me a um bosque umbroso onde gemiam regatos e aves canoras trinavam.

Alli, no meio da selva, a sós comigo, disse-me:

— Vira-te de costas que vou esconder-me. Depois, procura-me. Se me achares, dou-te um beijo.

— E se não te achar?

— Dou-te um murro, respondeu logo agastada e mostrando-me o seu punho fechado.

Escondi-me, mas eu permaneci quieto no mesmo lugar.

Quando, minutos depois, reapareceu, desapontada, perguntou-me:

— A promessa do meu beijo não te despertou o desejo de me procurar e achar?

— Prefiro o teu murro, respondi.

Elle ergueu o braço e pôsou levemente os nós dos seus dedos na minha face tremula. Em seguida, olhou-me e, vendo-me triste, collou os seus labios aos meus n'um beijo longo, que eu retribuí longamente.

Desde então, desde então, nunca mais me convidou para brincarmos no bosque.

### O SILENCIO ELOQUENTE

VI  
Numa roda juvenil e galante, onde estava a minha doce amada, discutia-se a paixão

Uma loura, muito formosa, de olhos ceruleos, perguntou ás outras:

— Que fariam vocês se tivessem entregue as mãos o coração do bem amado? Uma morena respondeu logo:

— Cobria-o de beijos.

Outra, de conia ondeante e castanha, disse:

— Punha-o no escriptorio das minhas jotas scintillantes.

Uma terceira, de cilios dourados, emendou:

— No escriptorio não, que é frio; punha-o no seio, no meu seio macio, para communicar-lhe o calor do meu corpo.

A que fizera a pergunta disse então desdenhosamente:

— Tola! Um coração morto e frio é lixo inutil...

A minha amada conservava-se muda, mas dos seus olhos febris corriam lagrimas quentes.

S. Paulo, 1882.

Garcia Redondo

(Da Academia Brasileira)



Vestido de setim rosa velho, enfeitado com tulos de velludo preto para menina.

### O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excellente preparado, da Mig. Drugs S. Paulo C., para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito comum nas creanças e que além de ser repugnante, é sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cor de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe as mães imprudentes e descuidadas. Por um accordo com a *Manufacturing Co.*, podemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5500 o vidro, livre de porte.

## COMO SE DEVE CONTAR

## UMA HISTORIA

(Revista Feminina de S. Paulo)

Contar uma historia parece uma coisa muito simples; o eminente humorista norte-americano Mark Twain vai mostrar-nos em seguida quanto vale a arte do narrador.

Ha diferentes especies de historias, mas uma unica é difficil de narrar—a historia humoristica. Eu não me refiro á historia comica, á pilheria vulgar, que depende mais do assumpto do que do narrador e sim á historia humoristica, obra de arte fina e delicada, que deve ser contada gravemente, procurando o narrador esconder o ponto engraçado.

Artémus Ward, o famoso humorista, quando o auditorio descobria o ponto interessante e começava a rir, fingia se surpreso e olhava os ouvintes como si não comprehendesse a razão do riso. E o seu ar apertado fazia o auditorio redobrar de gargalhadas. O narrador de pilherias, ao contrario, faz sobresahir o ponto saliente e é o primeiro a rir.

Vou dar-vos um exemplo do processo comico servindo-vos uma anecdota muito antiga. Eil-a:

O soldado ferido — Numa batalha um soldado, cuja perna tora amputada pelo estilhaço de uma granada, pediu a um camarada que o carregasse até a ambulancia. O camarada condoído carregou-o ao hombro. No caminho uma outra granada arrancou a cabeça do soldado ferido sem que o camarada que o carregava se apercebesse. Um official que passava na occasião exclamou:

— Pedação de idiota, para onde vai voce, com esse cadaver?  
— Vou leval-o á ambulancia, meu capitão; elle perdeu uma perna.

— Uma perna? Você não vê que elle está sem cabeça!

O soldado apavorado jogou o cadaver ao chão e olhando-o

exclamou:

— Tendes razão capitão — e depois de uma pausa accrescentou: — E o tratante que me disse que era a perna que elle havia perdido!

O narrador neste momento ri-se a halito perdido, para fazer rir ao auditorio.

Esta historia contada de modo humoristico por Witchcomb Kiley, muda inteiramente de aspecto. Kiley fazia um velho caipira contar a historia, ouvida de um outro e imitava-lhe os gestos, misturando tudo, confundindo tudo, voltando sobre o dito para corrigir detalhes e procurava assim encobrir a banalidade da pilheria com o estudo da psychologia do orador ingenuo.

Esta é a arte delicada e completa, que se pôde resumir em quatro principios: — Reunir incoherencias e absurdos fingindo não se aperceber delles; deslisar de leve sobre o ponto principal; solicitar a attenção do ouvinte sobre certos pontos, sem o deixar perceber; fazer uma pausa no momento opportuno. Dou em seguida uma historia humoristica, contada com arte:

O bracelete de ouro: — Havia um homem muito rico e avarento, cuja mulher morreu. Elle a enterrou num campo visinho á sua casa e enterrou-a com um lindo bracelete de ouro, que ella sempre usara em vida.

Avarento como era, a idéa do bracelete não o deixou dormir á noite e tal foi a tentação de readquirir a valiosa joia que á meia-noite elle se levantou, accendeu a lanterna e apesar da tempestade, foi até o tumulo, desenterrou o cadaver e roubou o bracelete.

Quando estava a fechar de novo a sepultura elle parou estarecido de repente... (pausa longa, estremeção de medo e attitudão attenta) Com a voz quasi extincta elle exclamou: — Minha lanterna, o que é?

E poz-se a escutar, tremendo...

Uma voz que vinha nas azas do

Quem roubou o meu bracelete de ouro? si... si... si... (ruído do vento, entre os dentes) Quem roubou o meu bracelete de ouro? si... si... si... (O narrador treme violentamente).

O avarento poz-se a tremer e os dentes lhe rangiam; o vento apagou a lanterna; a neve lhe fustigava o rosto e elle transido de pavor começou a arrastar-se a quatro pés... Mas ouviu de novo a voz, cava e profunda que vinha do sepulcro: si... si... si... Quem foi que roubou o meu bracelete de ouro? Elle correu e a voz correu com elle (iniciar o ruído de quem corre, o ruído da voz e do vento).

Chegado a casa o avarento atundou no leito e cobriu a cabeça como travesseiro; a mesma voz vinha da porta...

Foi então que elle ouviu... (pausa de terror) pat... pat... pat... subiam a escada... A fechadura gemeu; alguém entrou no quarto; aproximou-se do leito: inclinouse sobre elle e (pausa)... oh horror... (pausa)... um sopro gelado envolveu-o... (pausa).

Uma voz irada, de arrepiar os cabelos, exclamou aos seus ouvidos: Quem foi que roubou o meu bracelete?

(Neste momento o narrador deve olhar de modo desvairado o auditorio e fixar com os olhos esbaldados um ouvinte distante, especialmente uma moça, dando tempo a que a impressão de terror se propague. Quando a pausa parecer sufficiente elle deve saltar precipitadamente sobre a ouvinte e bradar: Foi a senhora!

Si a moça não der um grito ou não desmaiar é prudente o narrador safar-se a tempo e nunca mais contar historias humoristicas.

## Caxambú

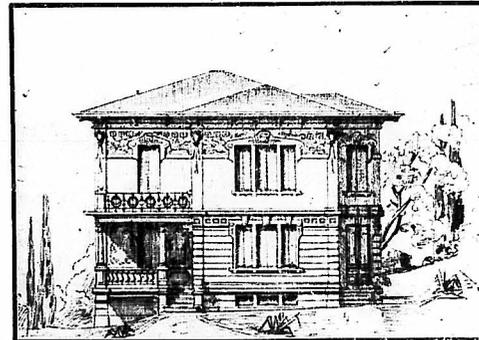
A agua de Caxambú é indubiamente a soberana das aguas de mesa. Analysada chimica e bacteriologicamente e considerada a mais leve, a de melhor mineralisação, depositario Garcia Noqueira & Cia. Rua S. Benio, 54 (boja Japão) S. Paulo.

## Assignaturas com premios especiaes

Para dar ainda maior desenvolvimento á nossa Revista, cuja edição já é actualme de 20.000 exemplares, resolveu a Empresa Feminina crear um novo atractivo, estabelecendo as assignaturas com premios especiaes.

Estas assignaturas custarão 14\$000 para a Capital de S. Paulo e 14\$500 para to-

do Interior do Brasil, pois lhe entregaremos a importancia de vinte e cinco contos de réis para que elle mesmo effectue a compra, onde e quando quizer. O sorteio será feito pela loteria federal e será previamente annunciado pelos jornaes e por carta a todos os assignantes de assignatura especial.



das as outras Cidades do Brasil e darão direito:

a) Uma assignatura annual da Revista Feminina no valor de 1\$500 e remessa de todos os figurinos e modelos que forem publicados;

b) Um violão de Dermina ou ainda uma sonata para piano, da casa Marchetti de Paris, um album colorido para desenhos, um fasciculo do *Cyano de Bergerac*, ou de *Les Romanesques* ou de *L'Argon*, de Edmond Rostand;

c) e ao sorteio de um predio no valor de vinte e cinco contos de réis, podendo o assignante sorteado escolher o predio onde quizer, em qualquer Cidade

E' o maior premio offercido a assignantes de Revistas nacionaes.

Para estas assignaturas deveis enviar 14\$000 da Capital e 14\$500 do Interior e o vosso endereço exacto. Recebereis pela volta do correio os premios a, b e c, que só por si representam quasi o valor que enviastes e mais um coupon numerado para o sorteio do predio.

Não se deve deixar para amanha... o que se pode fazer hoje! Enviai hoje mesmo o pedido. A casa poderá ser vossa e ainda que o sorteio não vos favoreça nada perforceis pois os outros premios equivalem á quantia despendida. Pedidos a Empresa Feminina — Alameda Giette, 87, S. Paulo.

## RECEITAS

## DE TOILETTE

Para evitar o máu cheiro da transpiração.

Não pode haver nada de mais mar tyrisante para uma senhora elegante do que uma exhalação impura qualquer, por exemplo, o máu cheiro da transpiração, que é impossivel esconder, principalmente num baile, numa partida de tennis ou em qualquer sport. Toda a belleza, toda a graça, toda o encanto da mulher, desaparecem de chofre; todo o vet de sonho que a aureolava, toda a phantasia em que o olhar embevecido do homem a envolvia fundem-

se á rajada cruel... A culpa exclusiva porém é da mulher. E' simplicissimo evitar e eliminar de vez o suor excessivo ou o seu máu cheiro; basta usar o *Aelol*, que custa relativamente barato e que sendo um pó, (como o pó de arroz) as senhoras podem usar com facilidade. O resultado é tão extraordinario que, a pedido de muitas das nossas leitoras, fizemos vir de Paris, uma nova remessa de *Aelol*, que não se encontra á venda no Brasil — e remetteremos pelo correio a quem nos solicitar ao preço de 6\$000 e mais 500 réis para porte do correio. O preço do *Aelol* como de todos os preparados estrangeiros, subiu muito, devido á guerra.

## D. Maria Theodora Arantes

E' com immenso pesar que registramos em nossas columnas o fallecimento da Exma. Srna. D. Maria Theodora Arantes, esposa do Dr. Altino Arantes, Secretario do Interior do Governo do Estado.

Senhora dotada das mais aprimoradas qualidades, coração de bondade e affectividade tal que todos os que com ella convivi-am não cessavam de proclamal-o. D. Maria Theodora Arantes era uma das figuras mais brilhantes da nossa sociedade, não pelo brilho banal das letrejoulas que enfeitam a futilidade de certas existencias femininas e sim pelo halo de consagração em que a envolviam as hosannas que se evolviam de todas as boccas, á passagem generosa e benefica da sua alma que tinha todas as excellencias e mais, a suavidade do oleo munto que se derrama em silencio sobre as chagas alheias.

Toda a sua vida de esposa foi um exemplo seguido de dedicação carinhosa ao lar e de colaboração intelligente e encorajamento continuo ao seu digno esposo. Foi uma dessas vidas puras e felizes, que se encerram cobertas de benções e que deixam no coração dos seus uma saudade pungente e amarga, para a qual só ha o lenitivo da crenga numa vida superior. Este lenitivo não faltou ao coração amargurado do Dr. Altino Arantes, espirito de escol, formado na floração reconfortante da fé christã e cuja vida tem igualmente sido um exemplo de abnegado altruismo.

A *Revista Feminina* vem trazer-lhe neste momento a expressão do seu pesar sincero e acompanhal-o na hora dolorosa que o seu coração de esposo amantissimo atravessa.

A *Pelônia* concentra o sabor natural buco do os cabellos brancos, desde o instante da no até o negro azovelho. A *Pelônia* é um pó. Um tubo: 10\$000. Pedidos acompanhados de recibo a importancia e mais 500 réis para porte do correio, á Empresa Feminina, Alameda Giette, 87, S. Paulo.

## D. DUARTE

No dia 4 do corrente passou o aniversário natalício do Arcebispo de S. Paulo D. Duarte Leopoldo e si bem que a nossa *Revista*, pela sua feição e por carencia de espaço não possa acompanhar o dia a dia da nossa vida social, não podemos deixar de aproveitar a oportunidade para testemunharmos ao nosso eminente Prelado, a nossa sincera admiração pelos altos dotes que exornam o seu espírito e o seu coração. D. Duarte Leopoldo desde que assumiu a direcção da Arquidiocese de S. Paulo, impoz-se a todas as espheras sociais pela superioridade rutilante do seu espírito, que elle modestamente procura encobrir com a cordialidade paternal com que dirige o seu rebanho. Os próprios poderes publicos do nosso Estado, apesar do caracter laical que uma má inspiração quiz imprimir á nossa instituição politica, tem sabido culxar em D. Duarte Leopoldo as suas excellentes qualidades.

E si os catholicos de S. Paulo devem ao seu Arcebispo os fructos espirituaes que o seu devotamento incontesté está produzindo, o nosso Estado vai dever-lhe a sua maior obra de Arte, a futura Cathedral, por cuja construção D. Duarte Leopoldo tem empregado toda a sua energia, sempre triumphante.

Pedimos a S. Excia. Revista, que accete juntamente com as vibrantes manifestações que recebeu da sociedade paulista, no dia de seu anniversario, a expressão pouco valiosa, porém sincera, da admiração da *Revista Feminina*.

## Para ennegrecer os cabelos

Ha innumeras receitas para dar cor preta aos cabelos, mas todas as formulas existentes são muito perigosas porque são á base de nitrato de prata, de sales de chumbo, de cobre, de cobalto e até—parece incrível—de um nitrato de potássio, que é um toxico perigosissimo, que pode eventuar rapidamente. As mais communes são as formulas *paragressivas* todas á base de nitrato de prata, cuja absorção dá lugar a uma intoxicação lenta, que termina por um cenario do fingido ou por umi artefacto—ocorre no sentido por accidentes mais graves.

As duas unicas formulas inoffensivas são a *Henné* verdadeira para dar aos cabelos a cor loira ou castanho-claro e a *Pelatin*, que tingo desde o castanho até um bello negro luscivo e vivo, que illude á pessaa mais experta.

E' preciso não confundir a verdadeira *Henné*—que é uma farinha vegetal que vem do Oriente e que não existe á venda no Brasil—com diversas tinturas que se encontram á venda no nosso commercio, á base de sales de prata e de chumbo e com o resíduo de *Henné*. A pedida de d. vossas leitoras não estavam fazendo esforços para importar do Oriente a verdadeira *Henné*—mas as loiras e castanhas—mas a guerra veio annular os nossos esforços.

A *Pelatin*, que é absolutamente inoffensiva, não conseguimos fazer com que os srs. John Regent & C. fizessem vir da Europa e ás nossas leitoras que desejaram fazer desapparecer os seus cabellos brancos, poderemos servir de intermediária enviando-lhes a *Pelatin*, que não tem os ducida em recomendar. Com a *Pelatin* em dez minutos faz-se a pintura, podendo lavarse a cabeça em so-

guida e pôr brilhantina ou qualquer olio nos cabellos. É sufficiente uma applicação por mez. Simples, facil, perfeito e inoffensivo. Basta enviar a importância de dez mil réis e o endereço á Empresa Feminina Brasileira, Alameda Glette, 87 — S. Paulo.



Os penteados modernos

## A BELLESA DO ROSTO

Grande foi o successo causado pela nossa chronica do numero passado, na qual reproduzimos a opinião e os conselhos de um dos nossos mais notaveis especialistas para a conservação da belleza das senhoras.

Este especialista indicou como excellentes o creme indiano *Dermina*, do qual são representantes no Brasil os srs. John Regent & Co. e como diversas leitoras nos tivessem escripto pedindo a *Dermina*, fizemos um accordo com aquella firma, de modo que estamos habilitados a enviar a *Dermina* a todas as pessoas que nos enviarem o pedido registrado e acompanhado de 3\$500 em sellos de cem réis ou em vale postal.

Temos recebido innumeras cartas de leitoras da *Revista* com excellentes attestados sobre o magnifico creme indiano, que torna a pelle lisa e macia e liberta de todas as asperezas, espinhas e manchas.

## Receitas de fogão e de forno

**Bolinhos para chá I**—Seis gemmas de ovos; 250 grs. de asucar. Bem batidas as gemmas no asucar. Junta-se 150 grs. de farinha de trigo e 6 claras de ovo bem batidas. Colloca-se a mistura nas formas, previamente untadas de manteiga e leva-se ao forno, a calor moderado.

**II**—Ovos 4; asucar 250 grs.; herva doce 1 colherinha. Bate-se a mistura e junta-se farinha de trigo até ficar no ponto de enrolar. Fogo brando.

**III**—Fubá de arroz 2 libras; asucar 1 libra; ovos bem batidos 5; manteiga tres colheres. Uma vez amassada a mistura colloca-se nas formas. Fogo brando.

**Sopa de palmitos com leite**—Pica-se, escalda-se e refoga-se o palmito com sal e gordura e cosinha-se com pouca agua e depois que a agua tiver secado, junta-se uma garrafa de leite cozido com duas colheres de asucar e duas gemmas.

**Franço assado na grelha com mangaritos (ou outro legume)**—Cortado o frango em 4 pedaços, põe-se de molho com sal, salsa picada, pimenta, alho e uma colher de vinagre para envolvel-o depois em pão ralado e assa-o na grelha, pingando-lhe de momento a momento um pouco de manteiga de vacca. Os mangaritos ou qualquer outra guarnição deverão ser cortados em talhadas e fritos na manteiga em outra cassarola e com elles se adornará o prato em que for servido o frango.

**Podim mimoso**—Assucar, manteiga e gemmillo, 8 onças de cada um; oito gemmas de ovos; pouco sal, baunilha e noz muscada. Mistura-se e amassa-se durante uma hora. Formas untadas de manteiga. Meia hora de forno.

**Torta de requeijão**—2 libras de queijo fresco, esmagadas em 2 chicharas de nata; 6 gemmas de ovos, 1 libra de asucar e summo de laranja azeda. Assa-se a mistura no forno em formas de massa folhada.

Germaie

## LENDAS NACIONAES

## A YARA (IANNAUS)

Da magnifica conferencia de Affonso Arinos na Sociedade de Cultura Artistica de São Paulo.

Jaguarari, o filho de tuxaua dos manaus, era bello como as frescas manhans de sol nas aguas do Grande Rio. Tinha a forma e a destreza, do puma aurinegro que domina a mataria brava, mas muito o excedia na audacia em perseguir a caça e a enfrentar o inimigo.

Quando elle vogava na sua igara, deslizando sobre as aguas silenciosas, que a prisa, como a aza de um passaro, apenas frizava, as garças ariscas, por vê-lo, não fugiam da beira po rio, e os jacamins me-sureiros vinham saudal-o roçando os peitos no chão.

Nas grandes festas com que as tabas dos manaus, reunidas ao ruído do trocano, celebravam a admissão dos mancebos á fila dos guerreiros, nenhum moço igualou jaguarari na altivez do porte, nem na agudeza da vista, nem na firmeza do braço.

Arremessada do rio arco a sua flecha certeira cortava a carreira do caietou' ou o pulo do maracá, e a uamiri da sua zarabatana abatia no vôo o gavião carnicero. Os velhos o queriam, amavam-no as moças, admiravam-no os guerreiros e nos seus cantos o nome de Jaguarari soava como o daquelle que um dia, de certo

bem longe ainda, iria gosar o supremo bem nas Montanhas Azues, a sonhada mansão dos bravos.

Quando, ao florescer da frondosa mamarana, a sua igara passava junto do barranco do rio, embaixo da verde ramagem debruçada sobre a corrente, as brisas foliomas sacudiam os galhos e derramavam nos negros cabellos do filho do tuxaua uma chuva de flores.

Nas tardes purpuras, quantas vezes a sua canoa, riuressida pelo poente e tauxiada de sombras esgumas de arvores marginaes, não subia em demanda da ponta do Taruman, onde se quedava, solitario e silente, até no meio da noite!

— Que pescaria é esta, filho! que se prolonga com as sombras, á hora em que só Anhanga se deleita em correr as terras e as aguas? Não ouviste alguma vez a sua voz temerosa trazida pelo vento gemedor? Meu filho, meu filho! Anhanga espalha pelo capim rasteiro e pelas folhas dos arbustos as sementes das dores que matam!

Assim falava a pobre mãe tapuya quando via o filho entrar na habitação paterina a horas mortas, vindo dos lados do rio, e ficar insomne, noite a dentro, com as pernas pendentes da rede selvagem, os cotovellos fincados nos joelhos e os olhos finudos e tristes a olharem, a olharem pungentemente para fóra, para o rio, para a noite, para o seio negro da escuridão!

As enternecidas palavras de sua mãe, Jaguarari respondia apenas com um olhar, olhar daquelles olhos tristes e finudos, onde se sentia a crispação de vertigem das profundezas.

Filho, não foi de muito tempo; faz pouco ainda a alegria esvoaçava á flor de teus olhos como as marrequinhas á tona da lagoa. Porque fugiu? porque foi elle a fazer tão longe de ti e de mim o seu ninho?

— Mãe! — murmurava elle apenas, fazendo um vago gesto.

E o seu corpo, que tinha o frescor e a seiva do talo da palmicira, murchava, murchava sempre: o cupim roaz picava-lhe o coração.

Elle acompanhava ainda o tuxaua nas expedições de caça e o seu braço não treme no rugido do canguçu. Mas, ao calhar da tarde, evia os jovens guerreiros que arroum lagos para prender as aves silvestres e logo dos grupos que vagueiam pelas corôas do rio atirando rédes de pesca.

Sóznho, salta na leve igara e vôo até a ponta do Taruman, onde os companheiros o vêm de longe, com os olhos finos no espelho das aguas, solitario e tristinho como o meditativo maguary.

Um dia, cheia de apprehensões finestas, sua mãe exclamou: — Filho, os jurupars perversos envenenaram o ar que respiras. Accutim vem agora cantar á nossa porta. Tem que quer fizez longe daqui nova taba para a nossa gente. Só assim a ave da alegria voltará a esvoacar em teus olhos...

Depois de profundo silencio, Jaguarari suspirou:

— Mãe, eu a vi!... Eu a vi, mãe, boando em flor como os nenufars nas aguas

## As nossas grandes costureiras

As artistas da costura são as grandes colaboradoras do triumpho feminino e entre as artes que fazem a delicia das sociedades supercivilizadas é preciso destacar a do panneamento, uma das mais complicadas e cuja gamma infinita presta-se ás mais opulentas phantasias. o o o o o o

Em Paris, em Londres, em Berlim, em todos os grandes centros de supercivilização, a costureira é cultuada como uma das grandes artistas modernas. Si nos quedamos extasiados deante de um dos labores primos da estatuaria, vendo o genio transformar um bloco de marmore numa figura cheia de expressão e de graça, porque não nos devemos exultar deante da obra de arte do panneamento que envolve a belleza animada de uma mulher?

Como o esculptor cuja inspiração trabalha um pedaço inanimado de pedra, a modista tem que por o seu talento ao serviço de um pedaço inanimado de tecido. E' o genio de um e outro que se deve revelar; um com o cinzel, outro com a thesoura, ambos tem identica funcção.

E até certo ponto a arte da modista é mais complicada, porque o esculptor trabalha um bloco inerte, ao passo que a modista tem que adaptar a sua arte a uma figura já formada, cujas imperfeições naturaes é mister corrigir. Não devemos pois olhar a arte da toilette como uma arte secundaria e si cultuamos os artistas da tela e do marmore menos culto não devemos prestar ás artistas da agulha.

Maior encanto não existe na trama complicada e subtil da filigrana do que na rede finissima de uma renda vaporosa, que circunda de uma nevoa delicada a belleza feminina.

E nós temos tambem as nossas grandes costureiras, as nossas grandes artistas, que a *Revista Feminina* tem praser em louvar.

Madame Bonilha é em S. Paulo uma das mais admiraveis artistas do genero; toda a sua feminilidade

do igarapé. E' linda como a Lua nas noites mais claras. Fu a vi! Mãe! Seus cabellos têm a cor das flores do pau d'arco e brilho do sol; suas faces tiraram o ro-sado das pennas da colheiteira e das flores da sapucaia. Os passarinhos que mais cantam não cantam como ella. Mãe, ella é formosa como nenhum homem das tabas do Grande Rio jamais viu e verá Ella cantava e á sua voz a propria cachoeira do Taruman cessou de roncar e parou, de certo por ouvir-a. Ella olhou para mim, ô mãe, estendendo-me os braços. Depois, reparitiram-se as aguas e ella desceu para a sua casa, que foi esquecida lá no fundo do céu, num tempo muito longe, quando do céu se estendia como embaixo de nós a campina matizada de flores, antes de subir e de aquecer sobre as nossas cabeças a sua coucha estrelada. Mãe, eu quero vê-la mais: eu quero ouvir ainda o seu canto.

A tapuya horrorizada exclamou: — Foge, foge daquelle logar maldicto! Nunca mais a tua igara demande a ponta do Taruman. Foge meu filho! Tu viste a "Yara"! O seu canto é a agonia! Foge, Jaguarari! E' a "Yara"! de dentro de seus olhos verdes te espia a Morte!

E em soluços a velha tapuya atirou-se por terra.

No dia seguinte, á hora em que os torcazes aos cascos passam alto, fendendo os ares em demanda do pouso da noite, a igara de Jaguarari desliza-va celere nas aguas do Rio Negro.

Os mancebos manaus que o viram passar disseram:

— Lá vaé Jaguarari pescar tucunaré. Mas, sabido, de um grupo de mulheres do rio partiu um grito:

— Corre, gente! corre, vem vêr!

Acudiram os moços e pararam attonitos, olhando a barra do horizonte incendiado pelo occaso. A canoa do filho do tuxaua, inundada de luz; fendia as aguas como Jaguarari de pé, abertos os braços, como uma grande ave selvagem prestes a desferir o vôo. A igara parecia marchar em direitura ao sol, afim de precipitar-se no seu disco abrazado. E ao lado do joven guerreiro, enlaçando-o como a beija-lô, surgia, num halo de luz argentea que se destacava no rubor do poente, um corpo alvo, de formas harmoniosas, corroudo de longas madeixas de fios de ouro a esvoaçarem.

— A "Yara"! a "Yara"! — exclamaram, em grito unisono, os guerreiros e as moças dos manaus correndo para o meio da taba.

E foi a derradeira vez que viram o filho de tuxaua vogar nas aguas escuras do rio.

Fevereiro de 1915. S. Paulo.

AFFONSO ARINOS.  
(Da Academia Brasileira)

Supprimem-se as asperezas, as rugas e as imperfeições da pelle com uma cremação de *Dermina*, o creme da moda. Pedidos acompanhados de 3\$500 á Empresa Feminina Brasileira, S. Paulo.

inteligente e inspirada revela-se nas suas deliciosas criações, que rivalizam com as criações das maiores costureiras da Europa. Ella tem o sentido exacto dos accordes chromicos e nos seus modelos não se sabe o que mais admirar, si a arte pictural em que as tintas se derramam em mutações quasi imperceptíveis, si a arte difficil do panejamento, que corrige as falhas e exalta as perieições plasticas.

Nas suas mãos o tecido morbido se transforma e em cada linha, em cada dobra em cada detalhe, a sua alma de artista revela o seu refinamento.

Os figurinos representam para ella o mesmo papel que para os pintores e os estatuarios os modelos representam — um simples nucleo ao redor do qual a sua inspiração se crystallisa.

Madame Bonilha não é a costureira vulgar que copia o modelo sem o adaptar; ella tem a intuição precisa da linha e da tonalidade; é a grande artista que estuda o modelo vivo e seguindo apenas as linhas geraes da moda, veste-o segundo a sua concepção perfeita.

Infelizmente a exiguidade de espaço da nossa Revista não nos permite reproduzir algumas obras-primas que tivemos occasião de ver no atelier atarefadissimo da nossa grande costureira, á qual afflue a sociedade mais elegante da nossa Capital.

#### PARA DESENVOLVER

##### E CORRIGIR OS SEIOS

Escreveu-nos de Recife, uma nossa distincta assignante, no mez de janeiro, que tendo usado com successo as *Pastilhas Americanas*, para desenvolver e consolidar os seios, não tinha podido continuar o tratamento por não haver mais á venda, no Recife, aquelle preparado. E assim se exprimiu: "O resultado das *Pastilhas Americanas* foi admiravel. Eu tinha aos vinte annos quasi o mesmo torax que aos oito e as minhas costureiras se desesperavam para podermos corrigir com o vestuario o defeito que tanto me atormentava. Uma amiga minha que veio de Odessa deu-me um vidro das *Pastilhas Americanas*, que ella tambem havia usado.

Ao fim de um mez de uso o resultado foi extraordinario: os seios cresceram e tornaram-se consistentes. O

tratamento é de tres mezes e sou obrigada a interromper-o por não haver no Recife aquelle preparado. Peço-lhe pois que me envie dois vidros, si houver em S. Paulo. Enviamos os dois vidros pedidos pela nossa assignante e podemos enviar aquelle producto a qualquer das nossas leitoras. O preço pelo qual se vende nas drogarias é de 20\$ a caixa de dois vidros com cem pilulas; é preciso enviar mais 500 réis para o porte do correio.

#### COLLECCÃO ALVA

(Cachito Netto)

"E' pontual, disse minha amada sorrindo.

"Cubia-me o cumprimento porque, justamente á hora determinada para o primeiro encontro, eu me achava ao alcance dos seus labios.

"Pontual, affirmei, beijando-lhe as mãos delgadas. Posso um regulador sem igual em todo o mundo. E' possível que, as vezes se adiante: ainda assim não o troco pelo famoso relógio da torre de Strasburgo. Trago-o sempre commigo, todavia foi necessario que me apparecesse para que eu descobrisse o valor inestimavel dessa preciosidade. Nos labios de minha amada lindamente desabrochava um curioso sorriso.

"Sem lhe deixar as mãos continuei fallando para os seus olhos: — Não pára; disse-me algem que ha um só meio de o fazer parar. Fitei-a com amor e, enternecido tomando-lhe as mãosinhas:

— Mas tu has de ser minha sempre? dize...

— Sempre! jurou num suspiro profundo. Mas, a eterna curiosidade feminina...

— E tens contigo esse regulador? Mostra-m'o...! pediu.

— Pousei a sua pequenina mão sobre o meu peito. — Sentes?

— E' o coração, disse com os olhos risonhos.

— E' o meu regulador. Não pára nunca a menos que tu... e, beijando-lhe as mãos ia para dizer-lhe palavras que a maguavam quando, a rir, ella acudiu, muito vermelha!

— Por isso! Ah! Bem me parecia... Por isso é que acordo agora tão cedo!

Ah! bem me parecia... por isso é que não me chamam mais a preguiçosa... E, enquanto eu lhe beijava as petalas dos dedos, ajuntou jocundamente: Acertei o meu coração pelo teu; é elle que me acorda tão cedo e que me não deixa dormir. Por isso... por isso... Ah! bem me parecia!

#### CAXAMBÚ

a soberana das aguas de meza  
a unica analysada chimica e bacteriologicamente  
DEPOSITARIOS: GARCIA NOGUEIRA & CIA.  
á Rua São Bento N. 54 (Loja Japão)

#### A-E-I-O-U

(Manhã de primavera. Quem não pensa Em doce amor e quem amardi! Começa a vida. A luz do céu é immensa. A adolescencia é toda sonhos. A.

O luar erra nas almas. Continúa O mesmo sonho de outro, a mesma fé. Ohos que vemos sob a luz da lua... A mocidade é toda lirios. E.

Descamba o sol nos purpuras do ceasoo As rosas morrem. Como é triste aqui O fado incerto, os vendados do ceasoo... Oh! sons de sinos á lindados! O.

A noite tomba. O outomno chega. As flores Penderam murchas. Tudo, tudo é pó. Não mais beijos de amor, não mais amores... Oh! sons de sinos á lindados! O.

Abre-se a copa, bululenta e lenta, A morte vem. Consoladora és tu! Sudarios rítois no mansão poeirento... Graneos e fibros de delunhos. U.

Alphonsus de Guimarães

#### Associação das Mães Christsas

Esta associação, com sede em S. Paulo, é uma das aggremações de cultivo espirital que mais se recommendam á carinhosa solicitude do publico. Ella é formada pelo escol da nossa sociedade e dos beneficios que ella tem prestado são inestimaveis, preparando as jovens para o difficil e sublime desempenho de sua missão, qual o de educar a nova geração nos sentimentos que sem solução de continuidade fizeram a força dos nossos antepassados. Nesta epoca de dissolução progressiva de costumes, por falta de comprehensão exacta da san moral, ella representa evidentemente um elemento de regeneração digno de acoroçoamento.

Anualmente as distinctas sephoras reúnem-se em Retiro Espiritual por alguns dias e ainda este anno o fizeram na Capella de Sion, encerrando-o brilhantemente S. Exca. Revmo. o Sr. Arcebispo Diocesano. Tivemos occasião de ler o excellente relatório da sua acção no anno findo, intelligentemente elaborado pela sua operosa secretaria D. D. Dalila Barroso e felicitamos destas columnas a sua digna directoria pelos esforços que poz em jogo para a prosperidade de tão util obra.

#### O INIMIGO

S. Paulo hospeda neste momento uma das nossas mais eximias escritoras — D. Julia Lopes de Almeida — cujo estylo simples e delicioso reflecte toda a suavidade da alma feminina. Saudando á consagrada escritora a *Revista Feminina* oferece em seguida ás suas leitoras um dos capitulos do seu lindo volume, *Elles e ellas*, respeitando-lhe a orthographia.

— Teu marido?  
— Saiu, para tratar do divorcio.

— Hein?!  
— E' o que te digo, mamã!...

— Só com um ano de casados?... é pouco... Vejam se adiam isso para d'aqui a uns dez...

— Tu ris-te!  
— Naturalmente. Sei o que isso é; são os primeiros arrufos. Não valem nada; tal e qual como os chuveiros de primavera...

— Dá-me aquella almofada para o encosto e tira-me o chapéu. Estás com um lindo "pejgnoir", sabes? e esse já não é do enxoval...

— Não... mas não foi para isso que eu te mandei chamar...

— E' verdade. Para que foi mesmo que tu me mandaste chamar...

— Oh, mamã! pois não te disse logo á queima-roupa, quando entraste, que meu marido tinha saído para tratar do divorcio?!

— Sim, sim, é verdade, disseste... mas não acreditei.

— Pois eu haveria de mentir-te... a ti...?! E não bastará olhar-se para mim, para se perceber no meu abatimento uma grande, uma enorme comoção?!

— Efectivamente, estás com o nariz e os olhos vermelhos... Choraste?

— Como uma doida!

— ! ! ! ! !  
— E pela primeira vez que tiveste saudades da tua vida de solteira...

— Como sabes?! Sim, tive uma saudade infinita, que desdobrou a minh'alma por todo o meu passado, até o tempo em que, pequena ainda, eu adormecia no

teu colo, sentindo que me beijava ora as mãos, ora os pézinhos nús... oh! se a minha existencia se tivesse crystalizado num desses minutos suaves...

— Não evoques quadros que me enternecem, que eu preciso muito do meu sorriso... contame antes o motivo da tal grande cena; vá!

— Oh! mamã, tu me parecerias cruel, se eu não estivesse percebendo através das tuas palavras, no brilho dos teus olhos sinceros, que tens o coração estrangulado pela dor de me veres sofrer...

— Não soffres, não. Imaginas o soffrimento, o que ás vezes dá resultados identicos, porque faz chorar. E's bem minha filha, na imaginação!...

— Que! não acreditas na minha tortura?

— Nada.

— Oh! . . . . . como as coizas mudaram! Antigamente, mal eu dava um suspiro, corrias logo para mim, perguntando-me com uma voz em que bailavam lagrimas:—Que tens, meu amor?! dezbafava no meu coração as tuas penas; eu estou aqui para salvar-te e para foi defender-te! Agora, na maior, na mais angustioza crize da minha vida, quando já não se trata de um sentimento de menina, pueril, mas de uma situação terrivel de mulher, clamo por ti para que me socorras e conservas-te impassivel diante de mim! Por que, por que?!

— Porque hoje és um ser independente do meu. A minha vigilancia seria tão indiscreta, quanto a minha curiosidade ofensiva. Somos duas mulheres que se amam, que se criticam, que se perdoam mutuamente e que se encontrarão sempre de braços abertos nas horas de angustia verdadeira. Nota bem: "angustia verdadeira". Desde o dia, porém, que sahiste da caza paterna para a tua, os teus segredos tornaram-se inviolaveis para mim. Poderás confessar-m'os, se quizeres e se a isso te impequeena ainda, eu adormecia no

são. Eu é que já não tenho o direito de pedil-os.

— Queres dizer com isso que és agora para mim uma estranha!...

— Pensa antes que eu dezejo empurrar-te para o teu lugar...

— Para a sepultura?!

— Eh! como tu vais depressa! escuta: quando recebi o teu recado estava lendo uma descrição curioza. Não faças gestos de impaciencia, que não roubaréi á tua dor muitos minutos de voluptuosidade...

— Oh! mamã!...

— Lia eu que os passaros de rapina se escondem para beber, porque, obrigados a mergulhar a cabeça n'agua, ficam nesses momentos sem defeza...

— Que queres dizer com isso?!

— Que ha dores, que semelhantemente aos passaros de rapina, devem dezalterar-se nas lagrimas ás escondidas. O que o passado faz por medo e precaução, a mulher faz por pudor e altivez. Tudo são instintos.

— Mas... eu...

— Alarmaste a caza com exclamações e queixas. Desde a tua criada de quarto até a tua cozinheira, todos estão ao fato da tua situação. Exageraste a corda no mecanismo do teu sentimento.

E' o que foi.

— Aconselhas-me assim a ser hipocrita?!

— Quem fala nisso? Aconselho-te sómente a não ser tão... tão francamente franca. Não sei quem disse, com absoluta verdade, que a franqueza representa para nós uma especie de nudez que nos faz corar... Terias coragem de sair á rua, em pleno dia, decotada e sem capa?

— Que idéa!

— Pois, filha, a tua alma andou assim pela caza desde o salão até a copa... esta manhã.

— Quem te disse?!

— Não abotoes agora o teu "pejgnoir" até o pescoço... felizmente elle ainda está longe de precisar dissimulações... tanto mais que estamos sós!

— Oh! mas tu não perdoas nada!

— Nada que possa prejudicar a tua felicidade. Pensarás que te estou combatendo a ti, e estou combatendo em ti um inimigo terrível, que te comerá minuto a minuto aos bocadinhos, se a minha experiência e o meu amor não o espantarem para longe!

— Não ha de ser com frases que o espantes!

— Mas, filha, se eu não posso matar-o a tiro!

— Ris-te! ris-te outra vez! mas que é então o amor materno?! Chame-te para que me vieses buscar para caza, e para sempre, supondo que te desfizessem em lágrimas ao ver-me tão acabrunhada; vens, e desfilas palavras e mais palavras, que me arrefecem, como se viessem sopradas por uma boca de gelo...

— Nem ao menos... por curiosidade, quando não fosse por outro sentimento, indagas da verdadeira cauza da minha aflição!

— Para que?!  
— Estou então bem morta e já enterrada, no teu passado? Do que eu fui, do eterno cordeirinho; como tu me chamavas com tamanha doçura, já nada existe na tua lembrança? Será possível que só pelo simples facto de caçar, uma criatura passe a ser diferente do que foi desde o seu nascimento? Mas se me dissessem que eu teria de renunciar a tudo o que constitua a minha individualidade, eu não teria cazado!

— E o amor?  
— O amor...

— Não levantes os hombros; elle é a sagração, a unica razão de ser da vida. Cazando, não perdeste a tua individualidade, mas adquiriste-a. Eras o meu "terno cordeirinho branco", a todo o momento acariciado, uma especie de animalzinho em que o protetor desvelo do meu pensamento teimava em ver um pouco de inconsciencia. Parecia-me que vivias para deixar-te amar; vivias para o meu gozo, para a compensação do meu cuidado incessante... nada mais. Um dia surpreendi nos teus olhos uma chama de outra luz. Não me dissete nada, e eu adivinhei tudo! Ama-

vas. Como o tal passaro de rapina, escondi-me para beber nas minhas lágrimas o meu desgosto inevitavel, esperado e, entretanto, recebido com uma surpresa horrivel!

— Mamã!...

— Meu amor... não te ajoelhes, filha, que te magoas... pois sim... limpa-me os olhos com o teu lenço... afirmo-te que eu não esperava comover-me assim... sempre fizeste de mim o que quizesse! Até parece que estamos representando uma cena!...

— Póde parecer, mas...

— Mas?... acaba o teu pensamento.

— A dignidade que tu me impões, faz-me ter muitas saudades do tempo que me acariciavas como a um animalzinho inconsciente...

— Sim... sim... é que a criança vive... para viver!... e a mulher vive... para sofrer! embora imaginariamente, como tu!

— Outra vez!

— Sim, outra vez! pois não atinaste, tontinha, com o motivo da minha como tu lhe chamaste... frieza?

— Não...

— Julgarias possível que uma mãe zombasse de uma filha que chora?!

— ?!

— E que chora por ciume sem cauza? Um ciume inventado e absurdo?

— Quem te disse?! quem te disse?!

— Elle... Teu marido é quasi tão pateta como tu... devo ter ainda este hombro molhado com as suas lágrimas...

— Bem! agora beijas-me o hombro! Perfeito!

— Asseguras-me que elle me ama?

— Sim... muito...

— Asseguras-me que eu não tenho razão de ter ciumes?

— Asseguro-te que, de nós três, a unica que tem razão de ter ciumes... sou eu!

Para conservar a cor nas flores secas. — Uma flor que recebemos ás vezes n'uma data que fica memoravel em nossa vida de mulher, podemos conservar sem que ella perca o seu colorido, immergindo-a em uma solução de 2 grs. de ácido chlorídico em um litro de agua e pondo-as em seguida a secar.

## A MULHER DISTINGTA (1)

É uma coisa encantadora a distincção; mas a preço que não degenera em pretensão e em affectação.

Quando uma mulher conhece o governo de casa e seus deveres domesticos; quando é agradável e agrada na sociedade; quando tem espirito, sabe ler e conversar, fórma pela associação dessas diversas qualidades um ser harmonico que denominaremos *mulher distingta*. isto é, a mulher capaz de tudo amar em sua familia, de tudo comprehender e de agir; a mulher que sabe ser amavel sem ser superficial, cuidadosa de sua pessoa sem ser frívola; a mulher que governa a vida submetendo-se a suas exigencias; que acceta a parte material sem se descuidar della, mas tambem sem se deixar absorver por ella, que faz della, se assim nos podemos exprimir, o pedestal de uma vida mais elevada. Sua alma tira então nos nobres sentimentos e nos principios solidos a coragem de todos os devotamentos; sua intelligencia encontra no culto do bello, no commercio dos grandes espiritos e no habito dos pensamentos solidos esse senso elevado que Joubert (2) denominava sentido delicado e que elle queria fazer penetrar no bom senso para tornar este mais que nunca o mestre da vida humana: mestre sabio e cuidadoso dos interesses materiaes como de todos os outros e que, nessa sciencia superior que se chama sciencia da vida, sabe coordenar todos os elementos, fazer de cada necessidade da alma e do corpo, das aspirações do espirito e das conveniencias sociaes, a parte conforme á ordem, ao dever e a dignidade da alma humana.

Toda mulher, póde quando o quer, ser distingta. A nobreza é obra da Na, izeza a distincção o é da arte: uma nasce, comosco, a outra se adquie.

Heitor Guimarães.

(Noticias de economia domestica.)

(1) Clarisse Juranville, *Le savoir-faire et le savoir-vivre*.

(2) Joubert (*Joseph*), moralista francez nascido em Montignac em 1754, fallecido em Paris em 1824.

## A MULHER - AMOR

### Amor - Caridade

#### CAPITULO II

### O CORAÇÃO DE VIRGINIA

(Continuação)

Seu amor de mãe lhe havia exagerado o facto e ficou sorprendida ao ver sua ligereza.

Fixou seus olhos na escrava e com um acento no qual se adivinhava ainda uma leve sombra de desconfiança, disse:

— Examinastes o corpo de meu filho para ver se tinha algum signal do golpe que recebei?

— Podes acanhar tua inquietude, senhora, pois não tens motivo para ella.

— Compreenderás que para minha dor existia causa, pois tu vistes chorar ao meu filho.

— Olestia já me informou do que havia acontecido no passeio com Salustio.

— E o miseravel não teve sequer uma palavra para desculpar sua falta.

— Talvez a julgasse leve, porque já ves, senhora, que nada revela em teu filho o quebranto que teu amor de mãe te representou nos primeiros momentos.

— Como os criangas não sabem queixar-se, quem sabe se o golpe não lhe occasionou alguma lesão e da qual tenhamos que lamentar-nos mais tarde?

— Desvaneca todo tenor, torno a repetir-te, senhora: não me fiando de meus proprios conhecimentos e para poder levar ao teu espirito a tranquillidade de que careces, invoquei o auxilio da ancã Sylvia, que tão entendida é na sciencia de curar as creanças.

— E que te disse? — perguntou vivamente.

— Que o pequeno Tullio está cheio de saúde e vida para alegria de sua mãe.

— Isso te disse? Falla a verdade.

— Sempre fallei com ella, senhora.

— Demoneira que não ha perigo?

— Nenhum.

— Os Deuses te abençoem pelo bem que acabas de fazer-me.

— E poderias suppôr que se perigo tivesse havido, eu ficaria callada sem vir avisar-te para peir o castigo do culpado?

Estas palavras da escrava despertaram na jovem a lembrança de Salustio.

Franziram-se suas sobrancelhas, ajitou-se seu seio, e instantaneamente seu rosto tomou uma expressão de angustia inexplicavel que não passou despercebida pela escrava a qual levou a perguntar a sua senhora:

— Que tens, senhora? porque empallideceu dessa maneira, que até parece-me ver nublar-se a luz de teus olhos?

Virginia procurou sercar-se.

— Não quero confiar o segredo que a atormentava á discreção de uma escrava.

Como consequencia apressou-se em responder:

— Não é nada.

— Tu acento está alterado, senhora, por piedade, tem confiança em tua serva e confiame a causa de tua angustia.

— Torno a repetir-te que nada tenho; incommodam-me as provas de affecto quando, mais que verdadeiro sentimento, demonstram curiosidade por conhecer o que não se deseja fallar.

— Senhora...

— Deixa-me já, que se ha em mim sentimento, este não quer testemunhas importunas.

— Tu mesma me as chamadas.

— Por essa razão agora que tenho satisfeito a inquietude que me consumia, te exijo que me deixes só.

(Continua)

#### GUERRA AS MOSCAS

A mosca é o mais perigoso dos insectos; transmite alem de outras molestias, a tuberculose, a febre typhoide, a gastro enterite das creanças. Devemos impedir a entrada das moscas nas nossas casas, resguardando dellas os alimentos e as vasilhas que os contêm. As moscas criam-se nos monturos, nas esteiras e dali vêm para as casas. Si suprimirmos os monturos, se fizermos reinar o maior asseio em todas as dependencias das nossas casas, em todos os terrenos, as moscas desaparecerão, não encontrando onde possam dellas os ovos e crear as larvas.

#### CASAS VASIAS

Todas as casas, de S. Paulo, antes de receber novos occupantes devem ser desinfectadas.

Si vos mudardes para uma casa que não tenha recebido o beneficio da desinfecção, vos ariscades a contrahir molestias contagiosas, pois ignorais quasi sempre a scude dos que viveram nella antes de vós. O Serviço Sanitario de S. Paulo vos informará sempre, com segurança, si a casa que pretendes foi desinfectada.

#### USEM O LEGITIMO

#### EMPLASTRO PHENIX

#### O MELHOR DO MUNDO

Nas principaes Pharmacias e Drogarias

## GRAMMOPHONES E DISCOS

COM 25 % a 50 % DE ECONOMIA

AGULHAS DE CRYSTAL GRATIS

Porque continuarmos a pagar discos Odéon duplos \$8000, podendo comprar-os a \$2500? Discos duplos Columbia de \$5000 por \$2500? Outras discas e Grammophones com a redução na mesma proporção.

A razão porque vendemos tão barato, é esta: Vendemos directamente ao publico sem intermediarios.

Quem adquirir este anuncio receberá pela volta de correio GRATIS um coupon que dará direito a uma caixa de agulhas contendo 25 agulhas de crystal que fazem 1000 discas. Entrem-nos hoje o seu endereço e dos seus coupons e recibos que possuam grammophones para todos recibamos pela volta do correio os nossos ultimos catalogos e o coupon para as 25 agulhas de CRYSTAL GRATIS.

Toda a correspondencia a GUSTAVO FIGNER  
CASA ED'SON - Rua 15 de Novembro, 55 - S. PAULO Não tenha FALHAS

## Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER  
advogado  
Ex-substituto da Polyclínica Geral em Vienna chefe de clinica dos hospitales. Cirurgião do Hospital da Beneficencia Portuguesa de São Paulo. operador. Molestias de senhoras.

CONSULTORIO  
N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4  
De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

DR. CASIMIRA LOUREIRO  
advogado  
Especialista pelos hospitales de Paris. Gynecologia, Partos e operações.

Consultorio: Rua José Bonifácio, 32. Teleph. 3929  
das 13 ás 15 horas. TELEPHONE 1.407  
Res. Avenida Hygienopolis, 16 Telephone, 912

DR. EUCLYDES SILVA  
advogado  
Clvel comercial a Criminal, accreditado a Prefeitura de Policia de Paris.

Escritorio, Largo do Palacio, 5 B.

D. EULALIA VAZ  
dá lições de Arte culinaria, curso especial

Recados á Rua dos Andrades N. 71

CUNHA CABRAL & Cia.  
Rua de S. Bento, 35 SÃO PAULO  
Caixa do Correio, 666

Vidros, Molduras, Papeis pintados, Espelhos, Tapetes e Capachos

DRS. CHOUERI  
Cirurgiões-Dentistas  
Gabinetes Rua 15 de Novembro, 40 A

Telephone, 64

DR. SEYDE  
Dentista Norte Americano  
Rua Aurora, 95 Telephone, 3553

CIA FORZA  
Professora de Piano no Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo.

Diplomada no Real Conservatorio de Naples  
Dá lições em casa e atende a chamados

Rua Barão de Itapetininga, 67 SÃO PAULO

# HOTEL

## FRACCAROLI

(antigo HOTEL ROMA)

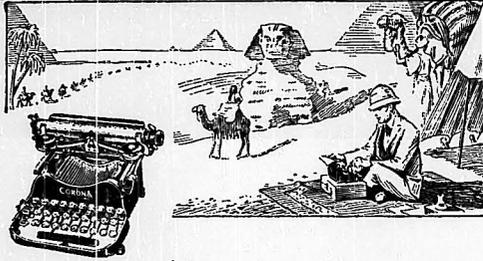
Em frente da Estação da Luz

Este Hotel possui 70 quartos elegantemente mobiliados e dotados de todo conforto. Commodissimo para os Srs. passageiros em transitio.

Proprietario:

HENR. FRACCAROLI

SÃO PAULO



## „CORONA” É A ÚLTIMA PALAVRA EM MACHINAS PORTATEIS

A machina de Escrever CORONA pesa menos de 3 kilos. Tem o teclado universal (82 caracteres), fitas de 2 cores, tecla de retrocesso, marginadores de ambos os lados, articulações de esferas para o carro, e escrita visível. A Corona é de construção forte, e seu acabamento é elegante até nos mais pequenos detalhes.

A Machina Corona está sempre pronta para escrever, na casa particular, no hotel, no trem ou a bordo do vapor. Ocupa pouco espaço e nunca incomoda.

Para o viajante up-to-date, seja estadista, seja profissional, seja homem de negócios, uma Machina Corona é de tanta utilidade como o telephone no escriptorio.

Peçam catalogos e preços aos agentes geraes no Brazil  
Rua do Ouvidor, 125 **CASA PRATT** Rua Direita, No. 19  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Corte e remetta este coupon

Snr. Gerente da Casa Pratt (L. M.)  
Rua Direita N.º 19 — São Paulo

Desejando possuir uma boa machina de escrever portatil, peço envie o seu catalogo sem compromisso algum de minha parte.

Nome..... Endereço.....  
E. de Ferro..... Profissão.....



Accessorios para automoveis

Pneumaticos "MICHELIN"

Gazolina e Oleos. Carga de acumuladores

Rua Barão de Itapetininga 18

Telephone N. 694

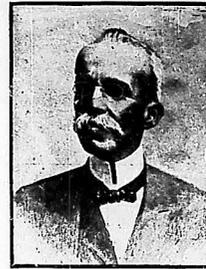
AMITALBORO

Novo e excelente pó antiseptico para lesaduras de creanças e outras molestias de pelle, para substituir o pó de arroz

Vende-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Fabrica e deposito na Pharmacia Seabra, Rua Boa Vista, 62 de J. Berthling

Preço 1\$500 São Paulo



## GLOBO SOCIEDADE DE SEGUROS POR MUTUALIDADE

autorizada a funcionar na Republica pelo Decr. 1099; com sede á Rua Uruguaiana, 47-Sobrado - Rio de Janeiro e Agencia filial, nesta Capital á Rua 15 de Novembro N. 33-Sobrado - São Paulo.

Esta Sociedade é organizada presidida e zelada pelo Cons. RUY BARBOZA. Paramente Mutua, cada mutualista representa um accionista, tanto assim que ella divide annualmente 40% dos seus lucros aos seus associados. Em conclusão até hoje não appareceu mechanismo tão perfeito, e para melhor orientação e sciencia do que affirmamos procurem quanto antes a agencia estabelecida nesta Capital, á Rua 15 de Novembro No. 32 (sobr.) SÃO PAULO e os seus agentes.

Estando ainda a Sociedade angariando os socios fundadores chamamos a attenção de todas as pessoas para as vantagens excepcionaes que gozam os SOCIOS FUNDADORES, os quaes ficam remidos somente com o pagamento a da joia e 50 contribuições por obitos: conforme tabella a disposição de todos que procurem em nosso Escriptorio.

## CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: Para bordar; para crochet; tricot, filat, macramé, lace, frivolité, inhanduty (Teneriffe). Artigos para confecção de flores artificiaes. Machinas para bordar e todo os aviamentos para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de collo, com pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de todas as qualidades e grossuras, torças de seda e de algodão e mercorisados, sedas para bordar lavavel e de Alger, talagarças de todas as qualidades, etamines, satins, pellicias, veludos, linhos etc.

Papel de seda branco e de cores; Papeis crespos, dourados, prateados, pergaminhos, cartonados e de Bristol.  
Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre prontos e fazem-se de encomenda bem como letras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

## Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO  
Telephone 1009  
Caixa Postal 204



Caixa A:— Paga-se 2\$500 por mez e tem - se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:— 5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É O MELHOR MONTE-PIO!

DIRECTORIA: — Exmo. snr. Dr. Guilherme Rubião. Exmo. snr. Gustavo Olyntho de Aquino. Exmo. snr. A. de Araujo Novaes Junior.

Exmo. Snr. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Exmo snr. Luis M. Pinto de Queiroz. Exmo. snr. Derval Junqueira de Aquino. Exmo. snr. Dr. J. Ribeiro de Almeida. Exmo. snr. Dr. Francisco Malta. Exmo. Snr. Benedicto Duarte Passos. Exmo. snr. Francisco Teixeira de Carvalho. Exmo. snr. Dr. J. Soares Hungria. Exmo. sn. Dr. Evaristo Barcelar.

Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA, Palacete da Previdência, Rua 15 de Novembro, entrada pelo Largo da Sé.

## ATENÇÃO!!

Queiréis proporcionar um futuro feliz e o bem estar em vossa casa? Inscrevei-vos hoje mesmo como socie da

## Soc. Constructora "Bandeirante"

autorizada a funcionar em todos os Estados da Republica, pelo Decreto N. 173 do Governo Federal e fiscalizada pela Inspectoria de Seguros.

Séde Social: Rua de São Bento No. 14 — Caixa do Correio No. 1283 — SÃO PAULO

E, esta a unica Sociedade que está no alvoo, não só pela SERIEDADE como pela PRESTEZA de seus pagamentos.

Como ainda não fallasse em uma só linha, sequer o superior plano desta Sociedade, penso que a vossa inscrição na "BANDEIRANTE" é um acto que deveis praticar o quanto antes possivel.

Embora contande com 3.668 associados, já inscriptos, a "BANDEIRANTE" garante só fazer 5 chamadas mensalmente até Março: o que podia, fazer porém até Junho.

No começo de Abril marcará novo prazo, o qual parece ser ainda de 5 chamadas. Effectua contractos em diversas séries, sendo: ANNIVERSARIOS, BAPTISADOS, CASAMENTOS, NASCIMENTOS e ANNI-VERSARIOS DE CASAMENTO

(Série A)		(Série B)		(Série C)	
Peculio	4:000\$000	Peculio	8:000\$000	Peculio	12:000-000
Joia	40\$000	Joia	80\$000	Joia	120-000
Contribuição	2\$000	Contribuição	4\$000	Contribuição	6-000

Os peculios são pagos no prazo de 6 mezes — Não deixeis para amanhã, o que podeis fazer hoje!..

## "A UNIÃO MUTUA"

Cia. Constructora e de Credito Popular

Capital subscripto 20:000\$000 — Socios inscriptos 35.000

◆ ◆ ◆ ◆ Fundo de reembolso 1.000 contos de réis. ◆ ◆ ◆ ◆

Distribue **MENSALMENTE** \$0:000\$000 em peculios prediaes

Os seus socios escolhem a quota a pagar, desde 1\$500 até 6\$000.

Aos nossos sorteados serão restituídas todas as mensalidades pagas com juros de 10% na SERIE CUMULATIVA

Na SERIE BRASIL não ha decadência a partir do 13.º mez de associação, pois o socio que se esquecer de pagar ou não quizer continuar recebe immediatamente **EM DINHEIRO**, o seu fundo de Reembolso

Terrenos em prestações: Estamos vendendo em prestações, sem juros, mais de 2.000.000 de metros quadrados nos melhores pontos da cidade e para todos os preços.

Séde social: Palacio "A União Mutua"

TRAVESSA DO COMMERCIO N. 2 (Elevador) — Caixa do Correio 412

- - SÃO PAULO - -

## CASA BARUEL

Rua Direita N. 1 — S. PAULO — Largo da Sé N. 2

As Senhoras e Senhoritas, que desejem manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos; Cremes, Cold-Cremes, Leites, Ceras, Loções diversas e toda especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manecure"

BARUEL & CIA.

## Byington & Cia.

Engenheiros, Empreiteiros, Importadores  
Agentes da Westinghouse Electric & Manufacturing Co Pitts-  
Penna. U. S. A.

Rua do Commercio, 4-A S. Paulo  
End. Tel.: Alon — S. Paulo — Telephone, 574 — Caixa P

## CAXAMBU'

a soberana das aguas de meza

a unica analysada

chimica e bacteriologicamente

Depos. Garcia Nogueira & C.  
à Rua São Bento N. 54 (hoja Japão)

## E' chegada a hora...

..... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra... Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

## VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica.

A villa pompeia tem uma area de um milhão e tresentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia, Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

**Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!**

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas da Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua polavel da Capital e é sabido a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

## Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

**PORQUE NÃO TEM DINHEIRO?** Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, **SEM JUROS**, a praso muito largo, com qualquer prestação mensal.

E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros. aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra europea e a miseria subsequente a immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujaça de S. Paulo será sempre victoriosa.

E' no momento de crise que se fazem os taes negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia.

Para informações LARGO DA SÉ 3 ou

VILLA POMPEIA (Bond da Agua Branca)

Trav. II, n.º 2 com o C<sup>el.</sup> Passos

## LELY perfume da moda

Creação de D'Orsay para a Casa Lebre

RUA DIREITA N. 2 — S. PAULO

TYPOGRAPHIA H. GROBEL — Rua Florencio de Abreu, 102 — Telephone, 2537 — S. Paulo

# Caixa Dotal de São Paulo

Sociedade Mutua sobre casamentos, nascimentos  
e fogo.

Autorizada e aprovada por decreto no. 10996, do Governo Federal. Carta Patente no. 164 com deposito de garantia no Thesouro Federal.

Para Nascimentos 3 Series

sendo de 2, 5 e 10 Contos!

Termo de visita lavrado em 11 do corrente,  
pelo exmo. sr. Dr. Delegado Regional de  
Seguros.

Declaro que nesta data inspecionei a sociedade mutua „Caixa Dotal de S. Paulo” verificando todos os seus livros, quer de assentamentos, quer de actas e atesto que achei a escripta feita em ordem e em dia, nada tendo a reclamar contra a perfeita regularidade em que a mesma sociedade funciona.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 1915  
*Francisco da Costa Carvalho*  
*Delegado Regional de Seguros*

Para casamentos 5 series, sendo de  
2, 5, 10, 20, e 50 Contos!

Toda e qualquer informação será prestada na séde social á  
**Rua São Bento No. 28 - São Paulo**

Caixa Postal No. 1062 - End. Telegr. «Dotalcaixa»